Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional

Diário de Notícias

www.dn.pt / Terça-feira 16.7.2024 / Diário / Ano 160.º / N.º 56 698 / € 1,50 / Direção interina Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos)

ABANDONO

EXISTEM 931 MIL ANIMAIS NA RUA. 40 MIL SÃO RECOLHIDOS POR ANO

CRISE A falta de condições económicas e os despejos são indicados como motivos para o abandono animal. São mais os gatos que os cães a vaguear pelas ruas do país. Na Casa dos Animais de Lisboa, centro de recolha oficial do município, só este ano já entraram 321 animais. PÁGS. 10-11



RITA CHANTRE / GLOBAL IMAGENS

SONDAGEM DN/JN/TSF MONTENEGRO E OS SEUS MINISTROS EM MARÉ ALTA. SAÚDE É PEDRA NO SAPATO PÁGS. 4-5

Questionário de Proust do ChatGPT
Tomás Appleton
"Se fosse invisível teria de ir espreitar os treinos dos adversários"
PÁG. 13



Zona Euro
Eurogrupo alerta para tendência orçamental "contracionista"
PÁG. 16

EUA
"Coroação" de Trump arranca com escolha de vice-presidente e protestos nas ruas
PÁGS. 18-19

De *Luis de la Quem?* a *Don Luis de la Cuarta*
Como o selecionador levou a Espanha ao céu
PÁG. 22

Série de sucesso
3.ª temporada de *The Bear*: à procura daquela estrela Michelin
PÁGS. 24-25



SEBASTIEN BOZON / AFP

EUROPA
PARLAMENTO EUROPEU "DIFERENTE DO ANTERIOR" E COM RENOVAÇÃO NACIONAL
PÁG. 6



Até ver...

Ricardo Simões Ferreira
Editor do Diário de Notícias

O atentado a Trump foi um alívio para Biden

Ainda que a tentativa de assassinato a Donald Trump, e a sua capacidade de reação – reproduzida já *ad nauseum* em imagens icónicas, de punho fechado no ar – seguramente lhe valeram uma onda de popularidade acrescida (e de novos fundos para a campanha), o seu rival também acaba por beneficiar com a situação.

Eu próprio, na noite do ataque, numa reação a quente, escrevi nas redes sociais que o incidente valeria ao candidato republicano uma vitória esmagadora nas eleições de novembro. E no entanto...

O atentado permitiu que Joe Biden regressasse ao seu papel de presidente dos Estados Unidos da América. E fê-lo de forma exemplar – ainda que ao seu género. O primeiro discurso na Casa Branca apelando à união dos americanos e ao fim das "teorias da conspiração", foi dos seus melhores momentos em muitos meses. E com o ataque, de um momento para o outro, acabou o problema das críticas diárias a Biden, vindas do seu próprio partido, questionando a capacidade de se recandidatar. É um alívio enorme para o democrata e a sua campanha, que poderá agora focar-se na (enorme) tarefa de combater o reenergizado Trump. Mas pelo menos, agora, o adversário é exclusivamente externo.

Haverá ainda tempo para dar a volta à situação? Fossem as eleições na próxima semana, não. Só que faltam ainda mais de três meses para as eleições e os ciclos noticiosos, hoje em dia, duram apenas horas, já nem dias. Escrevo este texto antes de Trump discursar na Convenção Republicana, em Milwaukee, e também a mudança de tom que ele fizer (após um quase encontro com a morte) poderá influenciar – ou não – eleitores indecisos. Já Biden, como por demais se demonstrou, é sempre uma caixa de surpresas...

Duas coisas se mantêm se certas: a primeira, tal como o Leonídio Paulo Ferreira escreveu ontem neste espaço, a democracia norte-americana é muito mais resiliente do que muitos querem fazer acreditar. As eleições serão na data certa, como sempre – até em tempos de guerra.

A segunda coisa é que, apesar de eu não considerar Biden um bom candidato – tal como já aqui escrevi – dada a sua idade e aparente estado mental, ele é, apesar de tudo, aquele que melhor garante a defesa da democracia liberal no mundo. Algo que assume uma importância cada vez maior nestes tempos.

O perigo também vem de dentro

A guerra na Ucrânia e a ameaça da Rússia de Putin à Europa é o exemplo mais óbvio do risco que as democracias ocidentais correm, mas é especialmente importante não esquecer a ascensão da influência chinesa no mundo, com laços fortes de amizade à esquerda (Lula da Silva) e à direita (Viktor Orbán).

Tal como há um século, as promessas de uma sociedade segura em que as necessidades das pessoas são asseguradas pelo Estado são cantos de sereia que encantam muita gente, que ignora – ou dolosamente faz por ignorar – a História. Nunca estas ideologias trouxeram mais do que miséria e morte, mas dos dois lados do espetro político continuam a acenar-nos com estas falácias como sendo soluções mágicas para a vida das pessoas.

Trump, com o seu fascínio por "homens fortes", e a pouca cultura em geral que tem, é por isso muito mais perigoso para o mundo do que Biden.

Nós, na Europa democrática, devemos lembrar (e agir de acordo com) estas palavras – proferidas em 2000:

"Começando com a Revolução Francesa, e depois muito encorajados pela Revolução Bolchevique, os tempos modernos têm sido atormentados por '-ismos' isto é, por ideologias, na verdade, religiões seculares. A maioria extremamente má.

O comunismo foi responsável por quase 100 milhões de mortes. Escravizou o Oriente, enquanto o seu primo direito, o socialismo, empobreceu grande parte do Ocidente. O nazismo – esse outro tipo de socialismo – e o seu antepassado mais domesticado, o fascismo, mataram cerca de 25 milhões de pessoas. Todos deixaram cicatrizes nas nossas sociedades que talvez nunca sarem totalmente.

Os proponentes destas ideologias envolveram-se em polémicas e, na verdade, em violência uns contra os outros. Mas tinham mais em comum do que admitiam. Pois a sua essência era que o Estado tinha o direito, aliás o dever, de agir como Deus. E os resultados foram diabólicos."

(...)

"É claro que nem todos os 'ismos' são assim tão maus. O liberalismo, o individualismo e o capitalismo de livre iniciativa são, por vezes, também classificados como ideologias. Isso é discutível. Mas, por mais classificados que sejam, têm sido certamente muito mais benéficos do que o estatismo, a julgar por quase todas as medidas de felicidade e progresso humanos."

(...)

"Mas gostaria de chamar a vossa atenção para um fenómeno menos dramático – a forma como a esquerda no mundo pós-socialista está a impulsionar a sua agenda por outros meios. O coletivismo avança agora muito mais através da regulação (muitas vezes regulação internacional) e através de programas de bem-estar social do que através dos velhos métodos do socialismo de Estado. (...) O engenho dos políticos e dos burocratas na conceção de meios para manter entre um terço e metade da riqueza dos nossos países nas mãos do Estado – mesmo quando as nossas economias estão a avançar numa onda de empreendedorismo e inovação – é verdadeiramente surpreendente. Mas, claro, a tentação de preferir a dependência confortável à vida extenuante de liberdade não é menor.

Esta é talvez a ameaça mais grave a longo prazo para o Ocidente."

Há 24 anos, na Universidade de Hofstra, em Nova Iorque, no discurso de aceitação do Doutoramento *Honoris Causa*, Margaret Thatcher previu tudo o que está a acontecer-nos hoje.

OS NÚMEROS DO DIA

5983

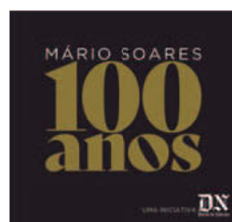
CONSULTAS
A nova Unidade de Saúde Familiar (USF) em Santa Marta do Pinhal, Seixal, que ontem foi inaugurada oficialmente, realizou quase 6 mil consultas médicas e 3363 consultas de enfermagem em dois meses.

15.º

NO *RANKING* DE *RÂGUEBI*
Portugal subiu uma posição no *Ranking* Mundial de *Râguebi*, após vencer a Namíbia por 37-23, em Windhoek, no sábado, e ocupa agora este lugar na tabela, anunciou ontem a World Rugby.

170%

DE SUBIDA NOS LUCROS
O banco norte-americano Goldman Sachs anunciou ontem este crescimento no seu lucro líquido no 2.º trimestre em comparação o mesmo período de 2023, o que representa 2891 milhões de dólares (2651M€).

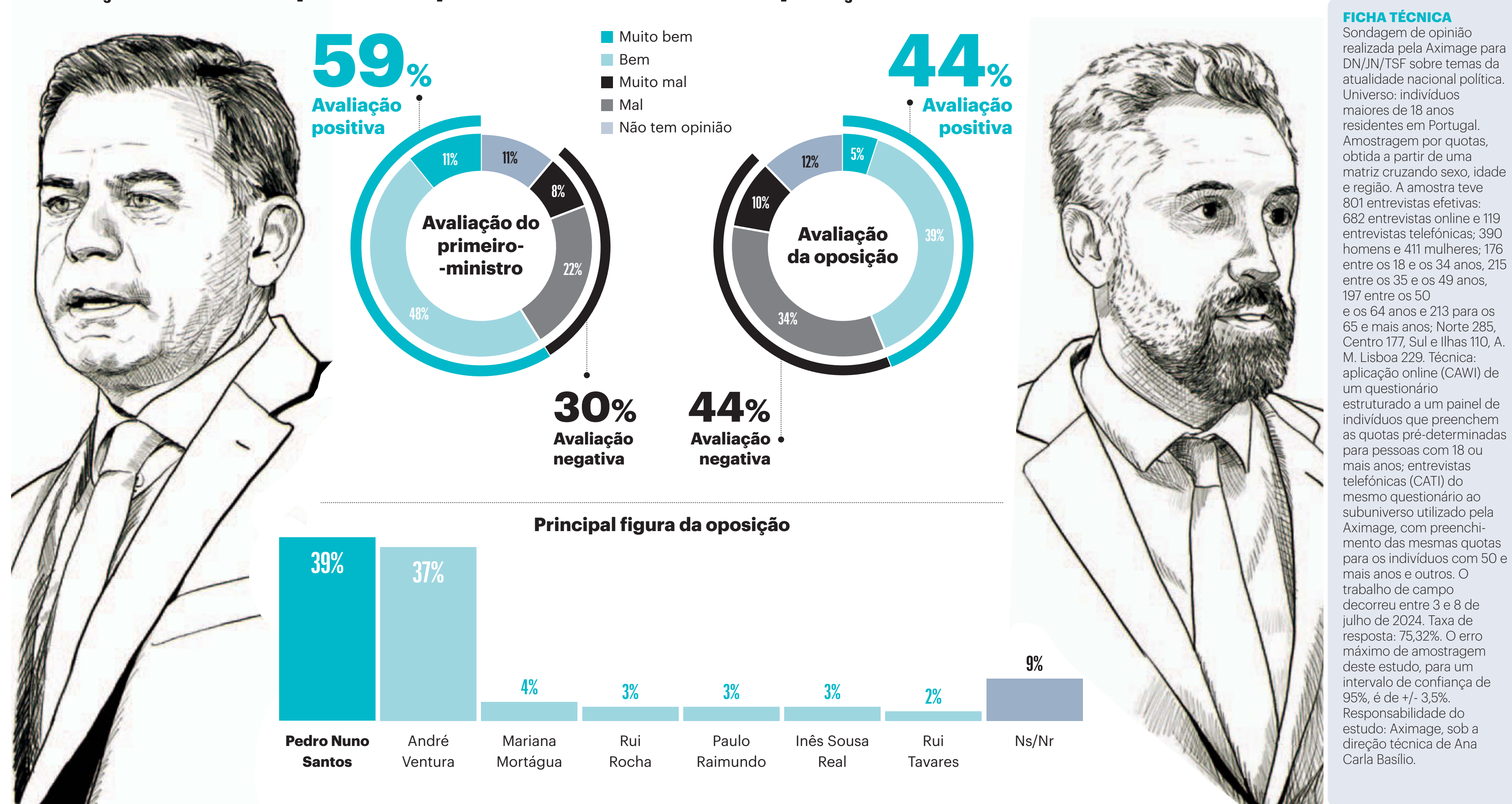




16.7.2024

Direção interina: Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Diretor de arte** Rui Leitão **Diretor adjunto de arte** Vítor Higgs **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Pedro Sequeira **Editor executivo adjunto** Artur Cassiano **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Fernanda Câncio e Leonardo Ralha **Editores** Sofia Fonseca, Carlos Nogueira, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias, Filipe Gil e Nuno Fernandes **Redatores** Amanda Lima, Ana Meireles, César Avó, David Pereira, Isabel Laranjo, Isaura Almeida, Mariana de Melo Gonçalves, Rui Miguel Godinho, Susete Henriques, Susana Salvador e Vítor Moita Cordeiro **Revisão** Adelaide Cabral **Arte** Eva Almeida (coordenadora), Fernando Almeida, João Coelho **Digitalização** Nuno Espada **Dinheiro Vivo** Bruno Contreiras Mateus (Diretor) **Evasões** Pedro Lucas (coordenação) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (Diretora) **Conselho de Redação** Ana Meireles, César Avó, Fernanda Câncio e Sofia Fonseca **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves **E-mail geral da redação** dnot@dn.pt **E-mail geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ºA – 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em www.dn.pt. Tiragem média de Fevereiro 2024: 6 084 exps.

Avaliação do desempenho do primeiro-ministro e da oposição



FICHA TÉCNICA
Sondagem de opinião realizada pela Aximage para DN/JN/TSF sobre temas da atualidade nacional política. Universo: indivíduos maiores de 18 anos residentes em Portugal. Amostragem por quotas, obtida a partir de uma matriz cruzando sexo, idade e região. A amostra teve 801 entrevistas efetivas: 682 entrevistas online e 119 entrevistas telefónicas; 390 homens e 411 mulheres; 176 entre os 18 e os 34 anos, 215 entre os 35 e os 49 anos, 197 entre os 50 e os 64 anos e 213 para os 65 e mais anos; Norte 285, Centro 177, Sul e Ilhas 110, A. M. Lisboa 229. Técnica: aplicação online (CAWI) de um questionário estruturado a um painel de indivíduos que preenchem as quotas pré-determinadas para pessoas com 18 ou mais anos; entrevistas telefónicas (CATI) do mesmo questionário ao subuniverso utilizado pela Aximage, com preenchimento das mesmas quotas para os indivíduos com 50 e mais anos e outros. O trabalho de campo decorreu entre 3 e 8 de julho de 2024. Taxa de resposta: 75,32%. O erro máximo de amostragem deste estudo, para um intervalo de confiança de 95%, é de +/- 3,5%. Responsabilidade do estudo: Aximage, sob a direção técnica de Ana Carla Basílio.

FONTE: AXIMAGE, BARÓMETRO POLÍTICO DE JULHO DE 2024

SONDAGEM

Montenegro e os seus ministros em maré alta. Saúde é pedra no sapato

ANÁLISE Primeiro-ministro é o político mais popular, com saldo positivo até entre quem vota noutros partidos, com a exceção dos comunistas. Ana Paula Martins afunda-se e é agora a pior ministra do Governo.

TEXTO **RAFAEL BARBOSA**

Três meses depois de ter tomado posse como primeiro-ministro, Luís Montenegro reforça o estatuto de político mais popular de Portugal, com 59% de avaliações positivas, de acordo com a sondagem da Aximage para o DN, JN e TSF. A maré está a subir também para a generalidade dos seus ministros. A única em contraciclo é a ministra da Saúde: Ana Paula Martins afunda-se na avaliação dos portugueses, com um saldo negativo de 12 pontos percentuais.

O chefe do Governo já se tinha destacado no barómetro de junho. Um mês depois, e apesar de, pelo meio, a AD ter sido derrotada nas Europeias, cimenta o seu estatuto. São agora menos os que lhe dão nota negativa (30%), o que, conjugado com uma cada vez maior percentagem de avaliações positivas, faz com que Luís Montenegro registe um saldo positivo de 29 pontos percentuais (eram 20 no mês passado). O único que se aproxima é o seu ministro do Estado e dos Negócios Estrangeiros, Paulo Rangel, com um saldo positivo de 28 pontos.

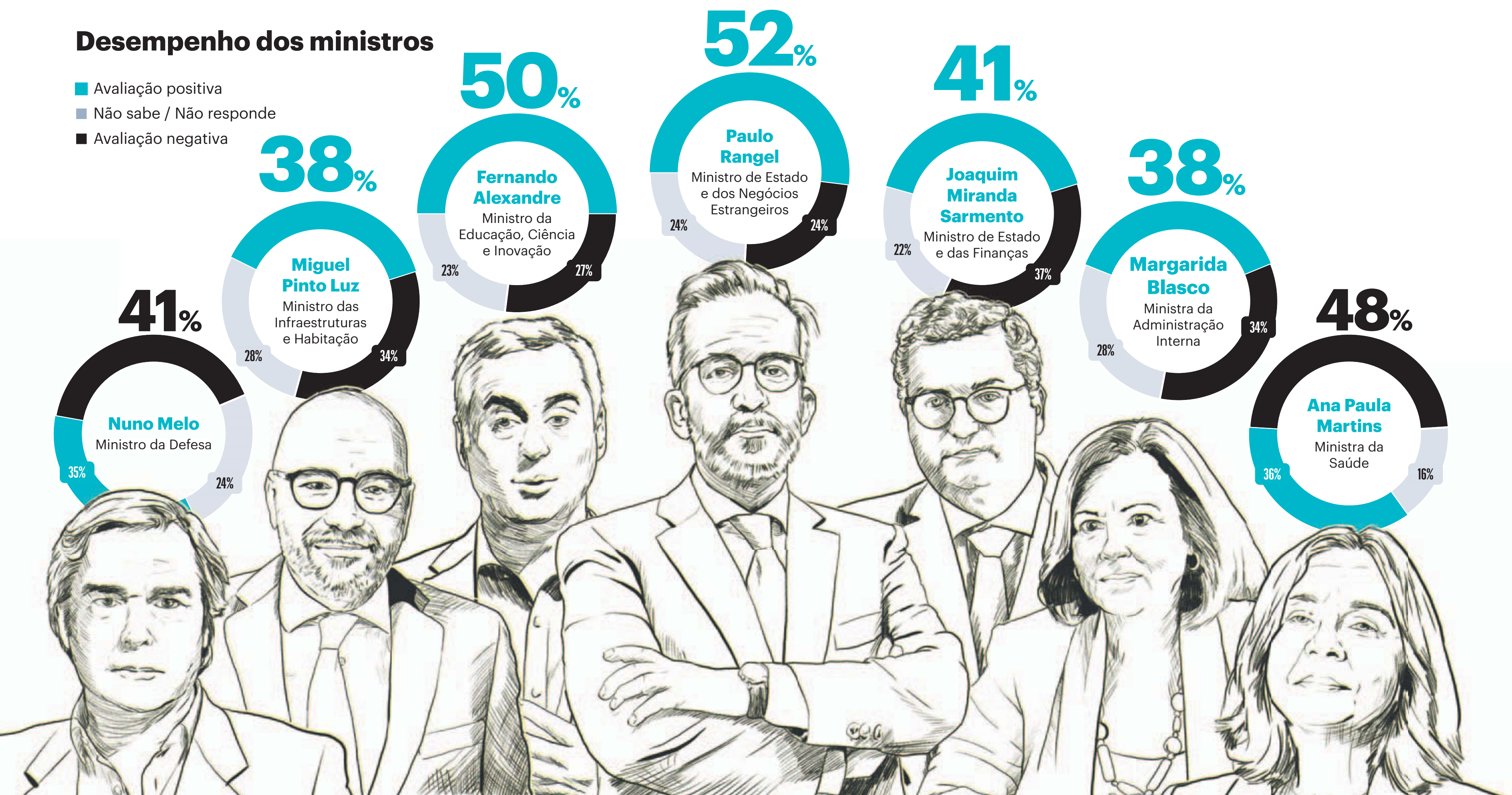
À conquista do PS

A popularidade do primeiro-ministro é tão elevada que conquista até os favores dos eleitores de outros partidos. O único segmento de voto partidário em que Luís Montenegro regista um saldo negativo é entre os comunistas. Do final de maio para o início do mês de julho (os inquéritos foram recolhidos entre os passados dias 3 e 8), acrescenta os socialistas ao seu pecúlio, com 57% de avaliações positivas e um saldo positivo de 12 pontos. Sem surpresa, o melhor resultado é entre os que votam na Aliança Democrática (saldo positivo de 81 pontos).

Tal como na sua primeira avaliação, o atual chefe do Governo conquista um saldo favorável em todos os segmentos sociodemográficos da amostra. Mas há parcelas que se destacam. Quando está em causa a geografia, o bastião continua a ser a Região Norte (69% de avaliações positivas). Se focamos o género, são os homens os mais satisfeitos (64%). No entanto, é quando se analisam os resultados por faixas etárias que se encontra o segmento que revela maior entusiasmo: entre os portugueses com 65 ou mais anos, Luís Montenegro tem 69% de notas positivas (e um saldo positivo de 42 pontos).

Saúde nas Urgências

Acompanhando o líder do Governo, também os ministros avaliados pelo barómetro estão em maré alta. Mas ainda há dois com



saldo negativo (Nuno Melo e Ana Paula Martins) e uma notícia ainda pior para a responsável pela pasta da Saúde: não só passa a ser a pior ministra (no mês passado era o seu colega da Defesa), como está em queda, registando agora 48% de avaliações negativas (mais dez pontos do que na vaga anterior) e um saldo negativo de 12 pontos.

Para além do facto de ser uma pasta tradicionalmente difícil, quando está em causa a avaliação dos portugueses, Ana Paula Martins estará a pagar a fatura das polémicas no INEM (as dúvidas sobre os contratos dos helicópteros e a demissão do penúltimo presidente do Instituto Nacional de Emergência Médica, mas ainda não a do último, que aguentou pouco mais de uma semana no cargo, mas saiu quando o trabalho de campo da sondagem já tinha terminado) e das dificuldades para assegurar o funcionamento regular das Urgências hospitalares.

A ministra da Saúde é a única entre os sete ministros sujeitos a avaliação que regista um saldo negativo em todos os segmentos sociodemográficos da amostra (com destaque para os que vivem em Lisboa, as mulheres e os que têm 50 a 64 anos). A única exceção à onda negativa encontra-se nos segmentos do voto partidário: entre os eleitores da AD tem um saldo positivo de 39 pontos.

Paulo Rangel no topo

O ministro mais popular é agora Paulo Rangel (saldo positivo de 28 pontos), que ultrapassa neste barómetro Fernando Alexandre (saldo positivo de 23 pontos). O ministro dos Negócios Estrangeiros e o da Educação e Ciência têm, aliás, vários pontos em comum: têm aprovação em todos os segmentos sociodemográficos (geografia, género, idade e classe social) e, no que diz respeito ao voto partidário, só "chumbam" entre os eleitores bloquistas e comunistas. E se Rangel está melhor entre os eleitores da AD, Alexandre tem melhor avaliação nos socialistas.

Segue-se, neste *ranking*, um trio de ministros, todos com um saldo positivo de quatro pontos: Joaquim Miranda Sarmento, Margarida Blasco e Miguel Pinto Luz. Mas é o ministro de Estado e das Finanças que recolhe maior percentagem de avaliações positivas (41%), seguindo-se a da Administração Interna (que ainda não beneficiou do acordo com as forças de segurança, concluído já depois de terminada a recolha de inquéritos) e o das Infraestruturas e Habitação, ambos com 38% de notas positivas.

rafael@jn.pt

FALTA DE NOTORIEDADE
Um em cada dez inquiridos (11%) não tem opinião sobre a prestação do primeiro-ministro. Mas essa proporção mais do que duplica quando se pede a avaliação aos seus ministros, o que aponta para um problema de falta de notoriedade.

VISIBILIDADE NA SAÚDE
No caso de Margarida Blasco (Administração Interna) e Miguel Pinto Luz (Infraestruturas e Habitação), quase três em cada dez portugueses (28%) são incapazes de os avaliar. Na Saúde, pasta de grande visibilidade, são apenas 16%.

NEGATIVO A POSITIVO
O ministro das Finanças passou de um cenário negativo para uma avaliação positiva da generalidade dos portugueses. Mas continua em dificuldades entre os que vivem no sul, os mais jovens, as mulheres e os que têm 50 a 64 anos.

MULHERES E HOMENS
Uma das explicações para a melhoria na avaliação de Margarida Blasco está no género. A ministra da Administração Interna já tinha saldo positivo entre as mulheres e, neste barómetro, conquistou também os homens.

DEFESA NO VERMELHO
O ministro da Defesa, e líder do CDS, subiu alguns pontos, mas continua no vermelho. Só regista saldo positivo na AD e nos que têm 35/49 anos. Tem saldo zero no Centro e entre os mais velhos. E saldo negativo nos outros segmentos.

Pedro Nuno Santos ultrapassa Ventura

LÍDERES Socialista beneficia da escolha dos eleitores da AD, mas só tem dois pontos de vantagem.

Pedro Nuno Santos volta a conquistar o título de líder da oposição (39%), mesmo que a vantagem sobre André Ventura (37%) seja curta. A sondagem da Aximage para o DN, JN e TSF revela também uma degradação da imagem da oposição como um todo: de um saldo positivo de cinco pontos há um mês, passa para saldo zero (44% de avaliações positivas e 44% de negativas).

O socialista estava sete pontos atrás do líder do Chega, no barómetro realizado no final de maio. Pouco mais de um mês depois, não só recupera a diferença, como passa para a liderança deste *ranking*.

Ao analisar os resultados nos diferentes segmentos, percebe-se quais são as linhas divisórias entre os dois: Pedro Nuno Santos tem a preferência das mulheres (39%) e dos dois escalões mais velhos (59% nos que têm 65 ou mais anos); André Ventura é o escolhido pelos homens (41%) e pelos dois escalões mais jovens (45% entre os que têm 35 a 49 anos). Mas a principal alteração é o facto de o socialista ter agora a primazia entre os que votam na AD.

A mudança de "líder" acontece em simultâneo com uma ligeira degradação da avaliação da oposição como um todo. Mas não se trata, por enquanto, de regressar a terreno negativo, como era habitual no ciclo político anterior, uma vez que há 44% para cada lado. E até se mantém no verde entre os que vivem no sul, entre as mulheres, entre os que têm 18/34 e 50/64 anos.



SEBASTIEN BOZON / AFP

Próximos cinco anos do Parlamento Europeu começam hoje em Estrasburgo.

Parlamento Europeu “diferente do anterior” e com renovação nacional

EUROPA Primeira sessão será em Estrasburgo, com a provável reeleição de Roberta Metsola. Quase todos os portugueses são estreantes numa legislatura cheia de desafios e com maior peso da direita radical.

TEXTO **LEONARDO RALHA**

Os 720 deputados eleitos para o Parlamento Europeu tomam posse hoje de manhã, em Estrasburgo, no primeiro dia de cinco anos que poderão ficar marcados pelo alargamento da União Europeia, e pela reforma das instituições comunitárias e do seu financiamento, mas em que também terão de lidar com emergências como a guerra na Ucrânia e as migrações. Dos 21 portugueses, apenas a social-democrata Lídia Pereira transita da legislatura anterior, e são raros os restantes eurodeputados com qualquer experiência do funcionamento deste Parlamento.

Logo após a constituição do novo Parlamento, ainda da parte da manhã irá proceder-se à escolha de quem assumirá a presidência do Parlamento Europeu. E não há grandes dúvidas quanto à reeleição da maltesa Roberta Metsola, refletindo a vitória do Partido Popular Europeu (PPE) – que tem garantidos 188 eurodeputados, incluindo sete do PSD e do CDS, eleitos pela Aliança Democrática – sobre os Socialistas & Democratas, que têm 136, oito dos quais do PS, vencedor das Eleições Europeias em Portugal.

No entanto, como a presidência do Parlamento Europeu, para um mandato de dois anos e meio, correspondente à primeira metade da legislatura, envolve eleição por voto secreto, e necessita de maioria absoluta, é possível que se façam mais duas rondas de votação. Caso não haja vencedor à terceira tentativa, os dois nomes mais votados serão colocados à apreciação dos eurodeputados, sendo apenas necessária maioria simples nessa quarta ronda. E a própria Metsola já antecipou que tudo será tendencialmente mais complicado, pois “o novo Parlamento será diferente do anterior”. “Muita gente foi eleita para nos destruir”, realçou a candidata à reeleição, referindo-se à subida da direita radical, que agora se divide em três famílias políticas diferentes.

Envolvido num dos novos grupos, o dos Patriotas pela Europa, que passou a ser o terceiro maior do hemiciclo, com 84 deputados (30 dos quais eleitos pela Reunião Nacional francesa), está o Chega, que mesmo aquém das expectativas decorrentes das Legislativas conseguiu estrear-se no Parlamento Europeu com dois eleitos.

> Sendo teoricamente fácil que Ursula von der Leyen tenha 361 votos, as reticências que ouviu tornam possível a surpresa.

Já o Renew Europe, no qual estão integrados os dois eleitos da Iniciativa Liberal, encolheu para 77, devendo descer de terceira para quinta família política, face aos 78 eurodeputados dos Conservadores e Reformistas Europeus, da primeira-ministra italiana Giorgia Meloni.

Claramente na extrema-direita fica o novo grupo Europa das Nações Soberanas, com 25 eurodeputados, notando-se grande preponderância da Alternativa para a Alemanha, que lhe permitiu ultrapassar a fasquia mínima de 23 membros eleitos por um mínimo de sete Estados-membros diferentes.

À esquerda, os Verdes ficam com 53 eleitos, mesmo sem representação portuguesa – saiu o independente Francisco Guerreiro, enquanto o Livre e o PAN não elegeram os cabeças de lista –, e a Esquerda tem 46, incluindo a bloquista Catarina Martins e o comunista João Oliveira.

Para os primeiros antevê-se uma maior aproximação do consenso europeísta até agora alicerçado no PPE, nos Socialistas & Democratas e no Renew Europe.

As novas dinâmicas do Parlamento Europeu, que passará a ter Marta Temido, Sebastião Bugalho, Tânger Corrêa, João Cotrim de Figueiredo, Catarina Martins ou João Oliveira, começarão a tornar-se evidentes nas primeiras sessões. Entre hoje e amanhã serão eleitos os 14 vice-presidentes e cinco questores, que terão assento na mesa do Parlamento – onde até agora estava o socialista Pedro Silva Pereira –, sendo anunciada na sexta-feira a composição das comissões permanentes.

Momento marcante desta primeira semana no Parlamento Europeu será a votação de Ursula von der Leyen para a presidência da Comissão Europeia. A democrata-cristã alemã avança para o segundo mandato com a certeza de que necessita de 361 votos. Sendo teoricamente fácil superar a fasquia, as reticências que ouviu dos liberais tornam possível uma surpresa. Se não for eleita na quinta-feira, o Conselho Europeu (que António Costa só presidirá a partir de dezembro) deverá apresentar outro nome no prazo de um mês.

720

Deputados Tomam posse mais 15 do que findaram a legislatura anterior. Alemanha (96), França (81), Itália (76) e Espanha (61) elegem mais.

21

Portugueses Entre os deputados nacionais (oito do PS, sete da AD, dois do Chega, dois da IL, uma do BE e um do PCP), Lídia Pereira (PSD) é a única a retomar o lugar.

8

Grupos À direita surgiram os Patriotas pela Europa (que inclui o Chega) e o Europa das Nações Soberanas. O Partido Popular Europeu continua o maior (188).

10 377,43

Salário À remuneração bruta dos eurodeputados juntam-se 4950 euros de subsídio para despesas gerais. E ainda um subsídio de estadia e despesas de viagem.

38,75%

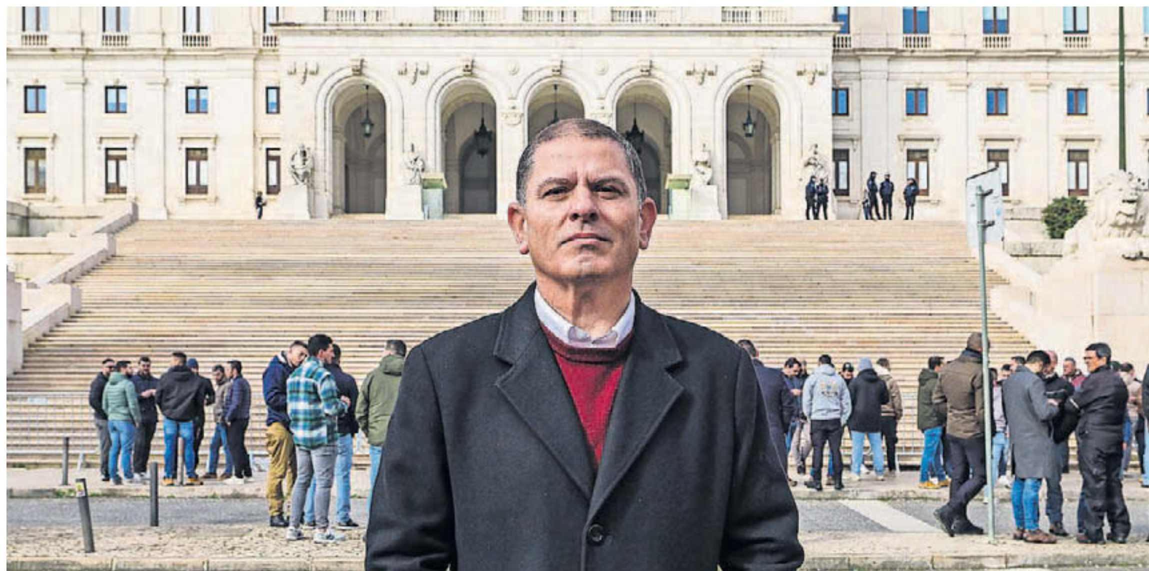
Mulheres A percentagem de eurodeputadas, do sexo feminino portanto, recuou ligeiramente em relação à legislatura anterior. No que toca a Portugal serão apenas oito.

23

Mais jovem A benjamim é **Lena Schilling**, que foi cabeça de lista dos Verdes na Áustria. O mais novo dos portugueses é **Bruno Gonçalves** (PS), de 27 anos.

78

Mais velho O antigo autarca de Palermo, **Leoluca Orlando**, volta ao Parlamento Europeu, agora nos Verdes. **Isilda Gomes** (PS), de 72 anos, lidera nos portugueses.



Armando Ferreira, em fevereiro, depois de polícias boicotarem um jogo de futebol, alertou para as eleições.

Arquivado processo do polícia que alertou para boicote às eleições

CONFIANÇA Ao DN, o presidente do Sindicato Nacional da Polícia, Armando Ferreira, não mostrou surpresa. "Sei o que digo e o que faço."

TEXTO **VÍTOR MOITA CORDEIRO**

Foi arquivado o processo contra o presidente do Sindicato Nacional da Polícia (Sinapol, Armando Ferreira, que em fevereiro deste ano, na sequência do boicote dos polícias ao jogo de futebol entre o Famalicão e o Sporting, admitiu numa entrevista à SIC Notícias que "as coisas podiam ganhar outra dimensão" e referiu a possibilidade de as eleições serem boicotadas.

A questão surgiu porque, perguntado sobre se se referia às Eleições Legislativas, Armando Ferreira lembrou que "quem transporta os boletins de voto e as urnas são as forças de segurança".

Agora, numa resposta da Inspeção-Geral da Administração Interna a uma pergunta do DN, é confirmado que o polícia é ilibado de qualquer má-prática: "Atendendo às declarações prestadas (…), tanto na comunicação social, como no âmbito dos presentes autos, entende-se que o interveniente estava apenas a colocar a hipótese, num sentido de alertar para o facto de o escalamento dos ânimos poder conduzir a irregularidades nas Eleições Legislativas, que tiveram lugar no passado dia 10 de março. O que, de resto, não se concretizou."

Armando Ferreira, contactado pelo DN, afirmou que confia "na Justiça" e confia "nas entidades fiscalizadoras", pelo que não foi de todo apanhado de surpresa pelo arquivamento do processo.

"E também sei o que digo e o que faço", rematou, acrescentando, relativamente aos comentários que foram feitos na altura – dando a entender que este responsável estaria a incentivar de forma encapotada o boicote do ato legislativo – e que não é "responsável pelas interpretações erradas" que façam do caso.

"Isto é uma vitória para mim e uma derrota para os comentadores que me quiseram meter na boca aquilo que eu não disse e que me quiseram crucificar na praça pública", concluiu o sindicalista da PSP.

A resposta do gabinete da Inspetora-Geral da Administração Interna, a juíza desembargadora Anabela Cabral Ferreira, indica que "das declarações prestadas decorre que o aludido dirigente sindical afirmou que o tipo de ações, alegadamente, adotadas pelos polícias como forma de protesto – neste caso, pela multiplicação de baixas médicas dos profissionais escalados – se podia repetir noutros jogos de futebol e avisou que as coisas podiam ganhar outra dimensão".

Perante a necessidade de "apurar se as declarações prestadas pelo presidente do Sindicato Nacional da Polícia, (…) no dia 3 de fevereiro, consubstanciam a prática de algum tipo de ilícito disciplinar", o gabinete concluiu que, "de acordo com os factos apurados", Armando Ferreira "não quis ameaçar, apoiar ou incentivar qualquer boicote às eleições de 10 de março. Quis, sim, deixar um alerta".

A resposta justifica também que "o receio manifestado" por Armando Ferreira, "num plano de hipótese e com base nas informações que lhe foram chegando", "era válido", "tendo em conta que os primeiros boicotes aí anunciados começaram, de facto, a concretizar-se e que o último eram as Eleições Legislativas".

"Isto é uma vitória para mim e uma derrota para os comentadores que me quiseram meter na boca aquilo que eu não disse", sublinhou ao DN Armando Ferreira.

vitor.cordeiro@dn.pt

Monteiro diz que o CDS trava "deriva" do PSD à esquerda

CRESCIMENTO O antigo líder centrista, nas *Jornadas Parlamentares do CDS*, defendeu que o partido deve ter "vontade de querer existir individualmente", para lá da AD.

TEXTO **VÍTOR MOITA CORDEIRO**

O antigo presidente do CDS Manuel Monteiro afirmou ontem que a presença dos centristas na Aliança Democrática (AD) garante que a coligação que forma o Governo não "deriva" para a esquerda.

"Foi sempre importante a presença do CDS ao lado do PSD, porque o PSD tem, às vezes, uma deriva mais para a esquerda", destacou Manuel Monteiro no primeiro de dois dias das *Jornadas Parlamentares* centristas, que decorrem na Assembleia da República.

De acordo com o também presidente do Instituto Amaro da Costa – IDL, "o CDS pode contribuir para o realinhamento da AD", sem "esquecer que há eleitores do centro-direita e da direita democrática que votaram na AD porque lá estava o CDS".

Manuel Monteiro acrescentou que o partido deve ter a pretensão de existir "individualmente", porém, "sem nunca perder de vista a lealdade institucional que uma coligação exige".

Para o antigo líder centrista, também não é suficiente que o CDS diga sempre "que é um partido de quadros se não tiver permanentemente esta perspetiva e esta visão de querer crescer com quem é maior do que nós, e esses desafios são fundamentais para as novas e as menos novas gerações".

No arranque das *Jornadas Parlamentares do CDS*, com recados à oposição, o ministro dos Assuntos Parlamentares, o social-democrata Pedro Duarte, deu os centristas como exemplo de um partido que quer "lutar pelos interesses dos portugueses" em vez de querer "causar uma crise política".

"Olhem para o CDS e vejam como um partido consegue ter a sua identidade, tendo uma atitude e uma postura construtiva, pensado no país e não pensado nos seus interesses partidários", sustentou o governante.

"Se esses partidos da oposição assumirem uma atitude positiva, construtiva, defendendo as suas ideias – ninguém está a pôr isso em causa –, mas a sua atitude, a sua predisposição se for construtiva, de lutar pelos interesses dos portugueses, pela melhoria da vida dos portugueses, nós temos todas as condições para conversar e chegar a alguns entendimentos", defendeu, a dois dias de acontecer o debate do Estado da Nação, que vai confrontar o Governo com a oposição em temas como o Orçamento do Estado para 2025.

"Se tiverem uma atitude construtiva, a pensar nos portugueses, vamos poder conversar e chegar a um entendimento de que esta postura do Governo é uma postura saudável para a democracia e que traz resultados para a vida dos portugueses", frisou.

Pedro Duarte lembrou ainda o regresso do CDS ao Parlamento sublinhando que os anúncios da morte do partido "eram manifestamente prematuros". **Com LUSA**



Manuel Monteiro
Ex-presidente do CDS



Opinião
Luís Vidigal

Eles andam por aí com “passaporte de coelho”?

Há um vazio no sistema de controlo e integração de imigrantes não-documentados

Dizia-se nos Anos 60 que os portugueses que emigravam para França “a salto” só tinham “passaporte de coelho”. É o que acontece hoje com muitas pessoas à volta do mundo, que enfrentam dificuldades por não possuírem documentos de identificação oficial, o que gera desafios significativos tanto para essas pessoas quanto para as sociedades onde estão ou por onde passam nas várias correntes migratórias.

De acordo com o Banco Mundial, mais de mil milhões de pessoas em todo o mundo não possuem qualquer tipo de identificação legal. A maioria dessas pessoas está concentrada em países de baixo rendimento, especialmente na África subsaariana e no sul da Ásia. Por isso, um passaporte e um visto parece ser um “privilégio” para os imigrantes que chegam até nós vindos de algumas partes do mundo.

Em Angola, quando trabalhei em 2011 no Plano Estratégico de Informatização dos Impostos e em 2016 na conceção do Cadastro Social Único das pessoas mais pobres e com necessidades especiais, constatei, com alguma perplexidade, que apenas um terço da população tinha documentos de identificação, o que significava não possuírem quaisquer direitos de cidadania, nem acesso aos elevadores sociais básicos, mas apenas uma simples existência estatística num qualquer recenseamento.

As guerras, a instabilidade civil e os desastres naturais podem destruir os registos existentes e dificultar o acesso das pessoas deslocadas para obterem novas identificações. Em algumas comunidades, especialmente entre as populações rurais e grupos nómadas, pode haver falta de consciencialização sobre a importância dos documentos de identificação ou a desconfiança em relação às autoridades governamentais.

Muitas vezes os processos administrativos são complicados, com requisitos rigorosos de documentação e burocracias ineficientes, que podem impedir as pessoas de obter documentos de identificação. Estas dificuldades acabam quase sempre por estimular o negócio da falsificação de documentos, com a cumplicidade de autoridades, que eu próprio testemunhei em algumas geografias e que acabam quase sempre por ser introduzidos irregularmente nos sistemas formais de registo e controlo que chegam até nós.

Sem um documento de identificação, as pessoas frequentemente não podem aceder aos serviços essenciais, como saúde, educação e programas de assistência social, nem tão pouco abrir contas bancárias, conseguir emprego, abrir uma empresa, ter acesso à Justiça e terem capacidade de exercer direitos civis, como votar. Por isso, as pessoas sem documentos de identificação ficam mais vulneráveis à exploração, ao tráfico humano e aos abusos de poder, por terem dificuldades para comprovar a sua identidade e a sua idade.

Organizações como o Banco Mundial, a ACNUR e a UNICEF trabalham com os Governos para apoiar iniciativas de registo de identidades, aproveitando tecnologias como os telemóveis, a biometria e o *blockchain*, que podem agilizar o processo de registo e garantir uma identificação segura e verificável.

Destaco aqui o caso de sucesso da identificação biométrica Aadhaar na Índia em 2009, que registou mais de 1,3 mil milhões de pessoas e atribuiu um número de identificação único de 12 dígitos, que facilita o acesso a vários serviços. Para isso foram usados *kits* móveis de recolha biométrica em áreas rurais e remotas para alcançar populações, que não têm acesso a centros de registo fixos, permitindo simplificar e acelerar deste modo o processo de inscrição, assim como possibilitou a redução do custo e das barreiras para obtenção de um documento de identificação em larga escala.

Ainda existem muitas preocupações para garantir a segurança e a interoperabilidade dos dados biométricos e pessoais para proteger a privacidade das pessoas, que sejam capazes de ser inclusivos e superar as barreiras enfrentadas por grupos marginalizados, como mulheres, crianças e minorias étnicas, de modo a que os sistemas sejam sustentáveis e adaptáveis às futuras mudanças tecnológicas e demográficas.

O mundo da mobilidade humana aumentou muito nos últimos anos e a imigração tornou-se um tema fraturante nas disputas políticas e na sociedade, mas, apesar dos alarmes populistas, a população de Portugal tem apenas cerca de 11% de imigrantes, muito abaixo da média europeia, dos quais 40% trabalha na agricultura e pescas, 30% trabalha na restauração e hotelaria, cujo setor garante 15% do PIB, na construção civil 28% da mão-de-obra também são imigrantes, ao mesmo tempo que o PRR sublinha o aumento de investimentos neste setor para os próximos anos.

Com o desenvolvimento da robótica e da Inteligência Artificial, alguns dos empregos mais repetitivos poderão ser substituídos por máquinas e desintermediação humana, mas a maior parte das tarefas atualmente desempenhadas pelos imigrantes não serão facilmente substituíveis, pois tratam-se de tarefas quotidianas não-repetitivas, de difícil automação e com baixa atratividade para os cidadãos nacionais, muitas vezes só ao alcance dos “irrelevantes” de baixa qualificação. Por outro lado, o foco na atração dos imigrantes mais qualificados pode reduzir a empregabilidade dos nossos jovens e encorajar ainda mais a fuga para o estrangeiro da nossa “geração mais qualificada de sempre”.

A regularização das cerca de 400 mil Manifestações de Interesse que estão pendentes na AIMA e que justificaram as políticas do atual Governo, não tem em consideração estes “irrelevantes” não-documentados que, enquanto houver trabalho em alguns setores, são chamados e seduzidos de forma massiva nas redes sociais, pelas várias rotas de migrantes clandestinos apoiados por máfias poderosas e muito convenientes para alguns empresários esclavagistas e sem escrúpulos. Não se consegue gerir, planear, nem controlar, o que não se conhece. É por isso que a Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação (APDSI) propõe a inserção dos imigrantes o mais cedo possível no Ciclo de Vida do Cartão do Cidadão.

O repatriamento de pessoas de países terceiros não é tão fácil como se julga, pois é um procedimento dispendioso e pouco eficaz nos Estados de Direito europeus, em que apenas foram repatriados em 2022 para um país terceiro 17% de todas as decisões de regresso emitidas durante esse ano. Muitos destes cidadãos pendentes de repatriamento acabam por fugir ao controlo e vaguear debaixo das pontes e em guetos de marginalidade, à espera de uma oportunidade para ganhar dinheiro e conseguir sobreviver.

“Não se consegue gerir, planear, nem controlar o que não se conhece. É por isso que a Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação propõe a inserção dos imigrantes o mais cedo possível no Ciclo de Vida do Cartão do Cidadão.”

Representante da sociedade civil na Rede Nacional de Administração Aberta
Consultor internacional de e-Government



Opinião
Vitalino Canas

Relações Portugal / Brasil. A importância do *Fórum de Lisboa*

Pode medir-se a importância e impacto dos eventos académicos, sociais, políticos, artísticos, pela qualidade e relevância dos seus resultados e pelo número de reações, positivas e negativas, que eles suscitam. Um evento invisível, sem chama, metido numa catacumba, não suscita qualquer tipo de reação, nem elogiosa, nem crítica. O *XII Fórum de Lisboa*, realizado na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa nos dias 26 a 28 de junho, atingiu níveis elevados em cada um desses dois critérios. Houve centenas de notícias, artigos de opinião, reportagens, entrevistas, apontamentos em dezenas de órgãos dos mídia portugueses e brasileiros. Neles incluem-se algumas opiniões negativas (embora não muitas, em termos relativos).

As opiniões negativas normalmente provêm de quem não foi convidado, mas gostaria de ter sido; mas também de quem não foi convidado e não gostaria de ter sido. Nesta segunda classe há três categorias: a daqueles que não gostariam de ter sido convidados por nada terem para dizer; a daqueles que usam o nome do *Fórum* simplesmente para fazer combate político; e o daqueles que entendem que o evento não é útil, não tem interesse ou não é um bom local para se falar de coisas sérias.

É a esta última categoria que este texto se dirige. O intuito é demonstrar que estão errados.

Na perspetiva dos organizadores ou dos participantes portugueses – que é a minha – o *Fórum* tem caminhado a passos largos para ser um dos maiores eventos de debate e gestação de pensamento organizados pela Academia portuguesa, em parceria com prestigiadas instituições brasileiras. Começou por ser um *Fórum Jurídico*, mas há muito que se tornou multidisciplinar.

O *Fórum de Lisboa* não é apenas um veículo privilegiado para o conhecimento mútuo do que melhor fazemos nos nossos países, desde o Direito à criação académica nos vários domínios, do empreendedorismo ao desenvolvimento científico e tecnológico, da transição energética à proteção ambiental, do desenvolvimento agroindustrial à Inteligência Artificial aplicada e generativa. É também um veículo para, de forma livre, sair "da caixa", libertando-nos das amarras institucionais a que muitas vezes nos sentimos constrangidos quando estamos no nosso ambiente profissional e funcional.

Para Portugal e para os portugueses (académicos, investigadores, pensadores, empresários, políticos), o *Fórum* é um modo de, concentradamente, em três dias, terem acesso a uma multidão de brasileiros (e de personalidades de outras nacionalidades) das suas áreas de interesse que não conseguiriam obter nem em 100 viagens ao Brasil.

Creio ser desejo dos portugueses e dos brasileiros com visão estratégica que se processe uma crescente integração entre o Brasil e a Europa – com Portugal à cabeça –, por um número incomensurável de motivos. O *Fórum de Lisboa*, lançado há quase duas décadas por Carlos Blanco de Morais e Gilmar Ferreira Mendes, já fez – e vai continuar a fazer – mais por isso do que muitas cimeiras de alto nível.

Houve uma insinuação em algumas publicações: o *Fórum* serviria para quem intenta fazer *lobby* a favor de alguma coisa encontrar um espaço para contacto privilegiado com os decisores de qualquer setor. Conheço relativamente bem o Brasil e muitos brasileiros. Nunca encontrei nenhum, de qualquer estrato, grupo, ou ocupação, que fizesse estilo de vida ficar fechado em casa ou que recusasse o contacto social nos milhões de ocasiões em que o possa ter. A ideia de que alguém necessita de vir a Lisboa para fazer *lobby*, deixa-me perplexo.

Presidente do Fórum de Integração Brasil Europa
Professor da Faculdade de Direito de Lisboa



Opinião
Bernardo Ivo Cruz

Portugal e a dimensão sul das políticas de cooperação

Há uns anos, numa reunião entre representantes da União Europeia e representantes da União Africana, e perante as referências que a UE fazia à necessidade de combater os efeitos das alterações climáticas, um líder africano explicava – com alguma impaciência – que África conhece muito melhor do que a Europa o preço que se paga quando há cheias e ciclones, secas e desertificação, aumento do nível do mar e destruição dos ecossistemas marinhos, lembrando que, sem prejuízo para pagar as consequências, África é responsável por cerca de 4% das emissões com efeito de estufa. E acrescentou que a idade média da população no continente é 19 anos e que o PIB *per capita* não chega aos 2000 dólares.

Assim, e sem prejuízo para a obrigação de combater os efeitos das alterações climáticas, que o nosso interlocutor reconhecia ser uma necessidade de todos, a prioridade em África é gerar a riqueza que permita aos seus habitantes terem a qualidade de vida que existe noutros continentes. De facto, dizia ele, o crescimento económico e o desenvolvimento social dos 150 anos da Revolução Industrial não beneficiaram todas as regiões do planeta da mesma forma.

A pessoa (se for uma) ou pessoas (se forem duas) que tenham paciência para ler esta coluna, poderão lembrar-se de um poeta contemporâneo escocês chamado Damian Barr que disse que a expressão "estamos todos no mesmo barco" é mentira. Na verdade, diz ele em verso, estamos todos na mesma tempestade, mas alguns estão num superiate e outros estão a flutuar nas ondas e a tentar não se afogarem.

Se estamos todos na mesma tempestade, a dimensão sul da cooperação para o desenvolvimento diz particularmente respeito a Portugal. Para além de ser uma constante da nossa política externa nos últimos 50 anos, há uma dimensão de segurança que a NATO integrou recentemente no seu pensamento estratégico através de um relatório coordenado pela prof. Ana Santos Pinto: Portugal está nas primeiras linhas do flanco sul e da segurança marítima da Aliança. E não é preciso ser um estratega militar de primeira qualidade para perceber que a melhor forma de garantir a paz e estabilidade da Europa é contribuir de forma eficaz e decidida para o bem-estar dos nossos vizinhos.

Quando falamos em políticas públicas para o desenvolvimento dos países e das regiões que mais precisam, estamos a falar de um interesse partilhado por países mais desenvolvidos e por países em desenvolvimento e não de caridade ou de sentimentos de culpa.

A tempestade é só uma e ou somos capazes de criar as condições para que todos sobrevivamos, ou não haverá superiate que valha a quem achar que morrer afogado é uma aflição só para quem está à mercê dos elementos. É um problema de todos.

> **"O poeta contemporâneo Damian Barr dizia que a expressão "estamos todos no mesmo barco" é mentira. Na verdade, diz ele em verso, estamos todos na mesma tempestade, mas alguns estão num superiate e outros estão a flutuar nas ondas e a tentar não se afogarem."**

Professor Convidado IEP/UCP

Abandono: Existem 931 mil animais na rua. 40 mil são recolhidos por ano

CRISE A falta de condições económicas e os despejos são indicados como motivos para o abandono animal. São mais os gatos que os cães a vaguear pelas ruas do país. Na Casa dos Animais de Lisboa, centro de recolha oficial do município, só este ano já entraram 321 animais.

TEXTO **ISABEL LARANJO** FOTOS **RITA CHANTRE / GLOBAL IMAGENS**

"Infelizmente, ainda se nota um grande número de abandono", avalia Sofia Baptista, veterinária e chefe de divisão da Casa dos Animais de Lisboa, o Centro de Recolha Oficial de Animais (CRO), da capital. "Muitos dos casos de tentativa de abandono, ou mesmo de abandono, são por dificuldades económicas. Acontece quando os tutores ficam em situação de vulnerabilidade económica, em despejos e nos casos de internamentos compulsivos", afiança esta responsável.

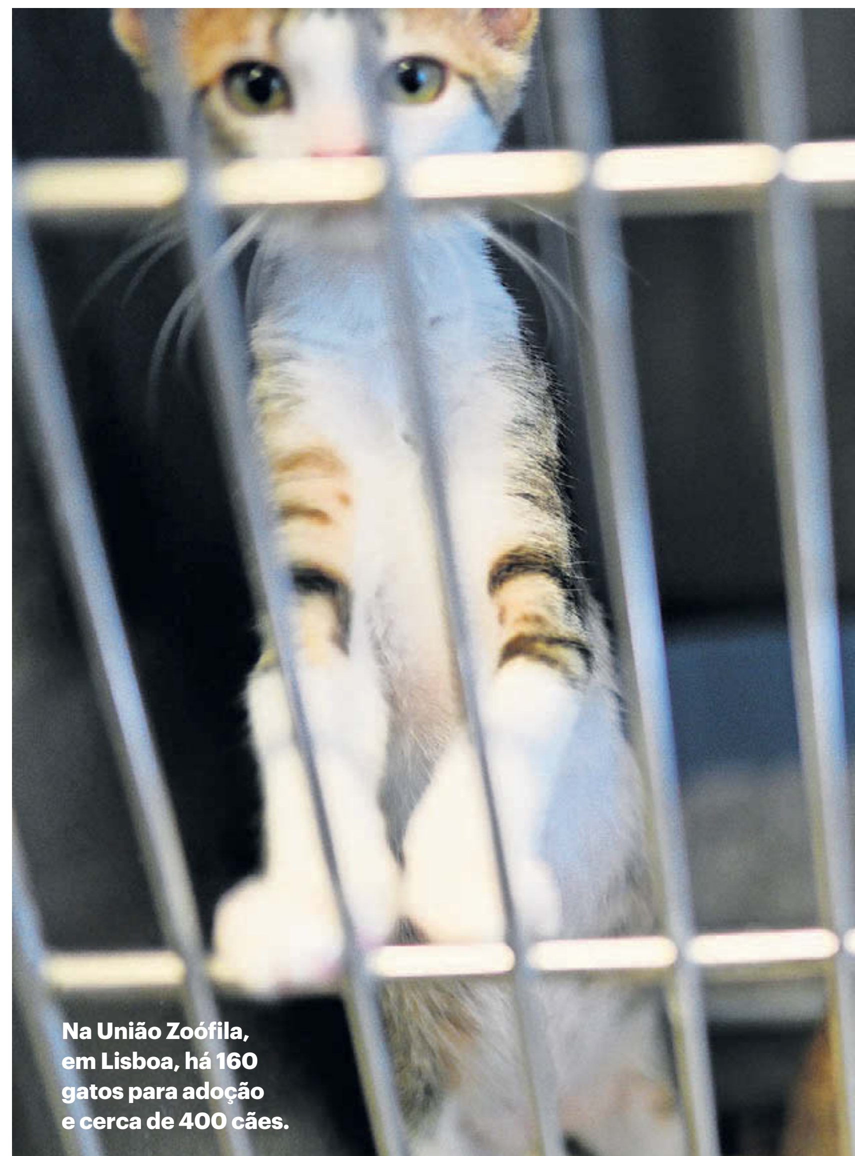
A crise parece, mesmo, estar a atirar cada vez mais animais para a rua. "De há cinco anos para cá temos tido picos de abandono, que decorrem da crise económica e da crise imobiliária. Tem sido uma coisa brutal", avalia, por sua vez, Margarida Saldanha, responsável pelo abrigo da União Zoófila, também em Lisboa.

Além destas questões, há outras, que se prendem com a personalidade de alguns tutores. É esta a opinião de Margarida Saldanha. "Quem abandona também são pessoas que têm uma crise de valores tremenda. Que não têm qualquer tipo de afeto pelo ser vivo, que deu jeito ter, eventualmente, para suprir uma carência afetiva. Ou porque era engraçado, ou porque era um bebé, ou porque foi uma vontade espontânea de adotar mas sem ter sido ponderada", avalia esta responsável da União Zoófila.

No abrigo desta instituição podem ser encontrados cerca de 400 cães e 160 gatos. "No caso dos gatos, há pessoas que os vão deixar em colónias, mas isso é atirá-los para a morte. As pessoas pensam que os felinos, por o serem, se safam sozinhos. Não safam. Um animal que está habituado a estar em casa, quando é largado fica à mercê de tudo. Da maldade humana, porque está habituado ao ser humano e vai aproximar-se de outros humanos, cuja maldade pode ser infinita; está sujeito a ser atropelado; está sujeito a ser atacado por outros animais. Nas colónias, por exemplo, os gatos que lá estão são muito territoriais, o que é natural, e vão atacar. Deixar ali um gato doméstico vai fazer descambar a dinâmica da colónia mas, como a facilidade de colocar lá outros animais é grande, isso faz-se ao desbarato."

Os números mostram a dimensão do problema. *O Censo Nacional de Animais Errantes 2023*, elaborado pela Universidade de Aveiro e pelo Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) conclui que há mais de 930 000 animais pelas ruas do país. Já o *Relatório Anual de Atividade dos Centros de Recolha Oficial 2022*, elaborado pelo ICNF, reporta que foram recolhidos 41 994 animais, em todo o país. Houve um decréscimo face a 2021, quando foram retirados das ruas 43 603 cães e gatos.

No entanto, os número têm vindo a crescer desde 2018 e o relatório do ICNF dá conta de um aumento de recolhas de animais de 17,52% na comparação com 2022. "Embora essa tendência possa sugerir que o número de animais abandonados continua a crescer, deve considerar-se que


Na União Zoófila, em Lisboa, há 160 gatos para adoção e cerca de 400 cães.



931 556

Censo 2023 O estudo, da Universidade de Aveiro e ICNF, concluiu que existiam, no ano passado, 830 541 gatos e 101 015 cães errantes no país.

41 994

Recolhas Foram recolhidos, segundo os últimos dados do ICNF, de 2022, mais de 40 mil animais pelos Centros de Recolha Oficial (CRO).

24 721

Adoção Dos 41 994 cães e gatos recolhidos pelos CRO, quase 25 mil conseguiram arranjar um novo tutor. A taxa de adoção é superior a 50%.





À esquerda, cães para adoção na Casa dos Animais de Lisboa. Em cima, cães brincam numa creche canina.

este aumento pode ser consequência do aumento da capacidade de resposta dos municípios, nomeadamente devido ao aumento no número de CRO ou do número de lugares nesses centros, o que naturalmente resulta no aumento da captura de animais errantes", explica o relatório.

Abandonar animais é crime, punido com pena de prisão até seis meses. Para Sofia Baptista, da Casa dos Animais de Lisboa, "há sempre soluções, só não há solução para a morte".

A veterinária avisa: "Quando se adota um animal é preciso ter a noção da responsabilidade, de que é para a vida. O tutor tem de ter ideia das suas responsabilidades, que não passam só por dar comida ao animal, mas também dar-lhe bem-estar, passeá-lo e ir ao médico sempre que o animal precisar".

Mesmo perante uma situação de crise, há ajudas. "Muitas vezes temos sentido que há pessoas que ficam em situação de vulnerabilidade económica e que não têm condições de continuar com os seus animais, mas que gostariam de fazê-lo. Para prevenir o abandono e, sobretudo, permitir que os animais continuem a ter um lar mais feliz, temos dois programas: um deles é através do protocolo com a Ordem dos Médicos Veterinários, que é o cheque-veterinário."

Para obter este cheque, o tutor, com carência económica, deve fazer o pedido num CRO. No caso de Lisboa, acrescenta Sofia Baptista, "basta dirigir um *e-mail* à Casa dos Animais de Lisboa. É pedido o comprovativo dessa carência económica e emitido o cheque-veterinário. Depois, o tutor escolhe a clínica – dentro das que são aderentes ao programa – e pode levar o seu animal para tratamentos, vacinações, desparasitações, cirurgias e esterilizações, sem qualquer custo".

> *"De há cinco anos para cá temos tido picos de abandono, que decorrem da crise económica e da crise imobiliária. Tem sido uma coisa brutal."*
> **Margarida Saldanha**
> *Vogal da direção da União Zoófila e responsável pelo abrigo*

> *"Para prevenir o abandono e, sobretudo, permitir que os animais continuem a ter um lar mais feliz, temos dois programas: um deles é (...) o cheque-veterinário."*
> **Sofia Baptista**
> *Chefe de divisão da Casa dos Animais de Lisboa*

> *"Há cães que vêm todos os dias [para a creche canina], outros vêm uma ou duas vezes por semana. (...) Um cão que venha cinco vezes por semana paga 320 euros por mês."*
> **Pedro Serra**
> *Dono da creche canina Tails by Petmais*

Além disto, o CRO de Lisboa tem um programa conjunto com a associação Animalife. "A Animalife vai ao domicílio, ou a um local específico, como a junta de freguesia, e faz o atendimento ao tutor. Percebe o que é que o agregado familiar precisa e pode dispensar alimentação e produtos de higiene. Além disso, também faz consultas e esterilizações", avança Sofia Baptista. "É importante que os animais sejam esterilizados exatamente para que consigamos ter um controlo populacional adequado e evitarmos o abandono", enfatiza.

O balanço destes dois programas do CRO de Lisboa é positivo. "Temos ajudado pessoas que ficam a sentir-se mais empoderadas, já que conseguem manter os seus animais, nunca os abandonando." Ainda assim, só no 1.º semestre deste ano, deram entrada na Casa dos Animais de Lisboa 155 cães e 166 gatos. "Os números não variam muito, de ano para ano", diz Sofia Baptista.

Mas enquanto há quem abandone, há outros tutores que chegam a "humanizar demasiado os animais", avalia Pedro Serra, dono da creche canina Tails by Petmais, em Lisboa. Aqui convivem cães, de todas as raças, em ambiente de diversão e algum treino, todos os dias. "Há cães que vêm todos os dias, outros vêm uma ou duas vezes por semana. Depende do que o tutor quiser. Um cão que venha cinco vezes por semana paga 320 euros por mês", avança Pedro Serra. "Quem põe o cão na creche é aquela pessoa que gosta mesmo muito de animais. E são, sobretudo, tutores que trabalham e têm consciência de que o seu animal precisa de estar ativo e ter companhia."

Por aqui não faltam brincadeiras. "Usamos coisas do dia a dia. Por exemplo, reciclamos garrafas de plástico, que enchemos de pequenos biscoitos. Fazemos um buraco na garrafa e atiramos. Eles vão atrás das garrafas e vão comendo as guloseimas", exemplifica Pedro Serra.

Nem sequer faltam festas de aniversário caninas. "Esta semana temos uma. O tutor vem à festa e, quando há tempo, cantamos os parabéns. Só que a maior parte das vezes não há tempo porque eles assim que vêem o *bolo* de aniversário, querem é comer. O bolo é feito de carne, vegetais, é apropriado para eles."

isabel.laranjo@dn.pt



JOSÉ CARMO / GLOBAL IMAGENS

Médicos dispostos a voltar às greves e à recusa de mais horas extras.

Com greves à porta, ministra disponível para negociar

PROTESTOS Federação Nacional dos Médicos mantém paralisação para a próxima semana, Movimento de Médicos em Luta aconselha colegas a não fazerem mais horas extras e Ana Paula Martins diz-se a tentar encontrar soluções.

O Ministério da Saúde chegou a acordo com o Sindicato Independente dos Médicos (SIM) para a assinatura de um protocolo negocial, mas tal não foi conseguido com a Federação Nacional dos Médicos (Fnam), que diz ter aceitado propostas avançadas pelo ministério para a negociação, mas que não houve a mesma disponibilidade por parte da tutela, que assim os "empurrou para a greve", afirmou na altura ao DN a presidente desta estrutura. Este protesto está marcado para os dias 23 e 24 julho, com manifestações em Lisboa, Porto e Coimbra, logo no primeiro dia.

Entretanto, o Movimento de Médicos em Luta, que em junho tinha lançado uma carta aberta à ministra, resolveu enviá-la na sexta-feira à mesma e com a assinatura de mais de 600 médicos, que estão dispostos a recusar mais horas extras. Mas, ontem, a ministra Ana Paula Martins disse aos jornalistas estar disponível para continuar a negociar. "As negociações são isso mesmo. Cada vez que damos um passo de aproximação tentamos encontrar soluções", disse a ministra, acrescentando que o ministério está disponível para se aproximar "dentro daquilo que é realista e com as possibilidades que tem" face às exigências dos médicos.

A médica Helena Terleira, promotora do Movimento Médicos em Luta, explicava: "A intenção da carta é alertar a senhora ministra de que nós, médicos, estamos vigilantes, estamos atentos, a tudo o que se está a passar em termos de negociações com os sindicatos e que temos linhas vermelhas que ela já conhece e que são exatamente as mesmas do ano passado."

Para a médica, esta "é a única medida que nos resta, uma vez que até agora, infelizmente, não tem havido avanços na negociação com os sindicatos." Na visita que realizou à Unidade de Saúde Familiar Inovar, em Corroios (Seixal), Ana Paula Martins disse ainda aos jornalistas que "já estamos a encontrar um momento para nos podermos encontrar com os representantes destes 600 médicos".

> Médicos em Luta dizem que recusa às horas extras "é a única medida que nos resta, uma vez que até agora, infelizmente, não tem havido avanços na negociação".

As últimas semanas não têm sido fáceis para a ministra Ana Paula Martins, não só pelo fracasso na negociação com um dos sindicatos médicos, como pela polémica que tem vindo a envolver o INEM, demissão do presidente em funções e recuo na decisão de aceitar o cargo pelo seu substituto, Vítor Almeida.

Quanto a este tema, a ministra disse compreender o recuo do médico anestesista, reconhecendo até que as exigências feitas eram "razoáveis", mas que o Governo não podia garantir que "de um dia para o outro, em dois ou três meses, se conseguiria dar resposta ao que o responsável pretendia", afirmou.

Ana Paula Martins tem esta semana para encontrar uma solução que impeça as greves da próxima semana. Os médicos aguardam alguma resposta. **A.M.I. Com LUSA**

Álvaro Sobrinho e Ricardo Salgado vão a julgamento

CASO BES ANGOLA Tribunal de Instrução Criminal de Lisboa validou acusação do Ministério Público.

O Tribunal de Instrução Criminal de Lisboa decidiu ontem que o ex-presidente do Banco Espírito Santo Angola (BESA) Álvaro Sobrinho, o banqueiro Ricardo Salgado e mais três arguidos vão a julgamento, validando assim na íntegra a acusação do Ministério Público.

A leitura da decisão instrutória sobre o processo do BESA foi proferida pela juíza de instrução Gabriela Lacerda Assunção no Tribunal Central de Instrução Criminal, em Lisboa. No debate instrutório, realizado no dia 3 de junho, o Ministério Público (MP), através das procuradoras Rita Madeira e Sandra Oliveira, tinha pedido que os cinco arguidos fossem levados a julgamento "nos exatos termos da acusação". O ex-banqueiro angolano Álvaro Sobrinho é acusado de 18 crimes de abuso de confiança e cinco de branqueamento, e o ex-presidente do GES, Ricardo Salgado, de cinco crimes de abuso de confiança e um de burla.

O ex-banqueiro é suspeito de se ter apropriado indevidamente de centenas de milhões de euros, num caso cujos factos terão ocorrido entre 2007 e julho de 2014. Os restantes arguidos que vão a julgamento são os ex-administradores Amílcar Morais Pires, visado por um crime de abuso de confiança e outro de burla, Hélder Bataglia, acusado de um crime de abuso de confiança, e Rui Silveira, que responde apenas por um crime de burla. A acusação do processo BESA foi conhecida em julho de 2022.
DN/LUSA

Ministro quer professores e alunos mais motivados

EDUCAÇÃO Fernando Alexandre diz tudo estar a fazer para que o ano letivo comece com normalidade.

O ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, disse ontem que tudo está a ser feito para que o próximo ano letivo comece com mais normalidade nas escolas, com professores mais motivados e menos alunos sem aulas.

"Estamos a fazer tudo para que o próximo ano letivo comece de forma diferente, com mais normalidade nas escolas, professores mais motivados e alunos com aulas", disse em Alcochete, onde esteve reunido com cerca de 130 diretores de agrupamentos de escolas de Lisboa e Vale do Tejo.

Questionado sobre os resultados do Concurso Nacional de Professores, que foi conhecido na passada semana, o governante referiu que existem dados positivos, apesar de ainda não haver uma visão global definitiva do tema. "As escolas estão ainda num período de avaliação e não temos ainda a visão global. Do ponto de vista dos professores, o resultado parece muito positivo: houve muitos professores a entrar para o quadro, professores novos que nunca tinham dado aulas conseguiram já uma vaga no quadro. É um sinal positivo para os novos professores", considerou.

O ministro da Educação, escusou-se a fazer um balanço dos resultados dos Exames Nacionais do 11.º e 12.º anos, divulgados ontem, por "ainda não dispor de informação suficiente para fazer uma análise".
DN/LUSA

Questionário de Proust do ChatGPT

Pedimos ao ChatGPT: "Faz-nos um questionário de Proust para podermos publicar no nosso jornal". Só que o que ele nos apresentou era muito semelhante ao original, de Proust. Então dissemos: "Dá-nos um mais divertido". O resultado foi este.

Tomás Appleton

"Se fosse invisível teria de ir espreitar os treinos dos adversários"

Se pudesse ter um qualquer superpoder, qual escolheria e porquê?
Teletransporte, sem dúvida. A minha vida é muito agitada e dava imenso jeito.

Qual é o seu filme ou série de TV favorito para assistir numa maratona?
Game of Thrones.

Qual é a comida mais estranha que já experimentou?
Escorpião, na Tailândia.

Se pudesse viajar para qualquer lugar no tempo, para onde e quando iria?
Primeira internacionalização por Portugal.

Se fosse uma personagem de desenho animado, quem seria?
Son Goku.

Qual foi a dança mais embaraçosa que já fez?
Os meus amigos podem corroborar que quando danço estalo sempre os dedos ao mesmo tempo. Acho que isso é a parte mais engraçada e embaraçosa.

Se pudesse trocar de vida com qualquer pessoa por um dia, quem escolheria?
Leonardo DiCaprio.

Qual é a música que sempre o faz dançar, não importa onde esteja?
Qualquer uma do Bruno Mars.

Se tivesse de viver num filme, qual escolheria e por quê?
Nenhum. Gosto muito da minha realidade.

Qual foi o presente mais estranho ou engraçado que já recebeu?
Acho que as meias são sempre as mais engraçadas, por serem um clássico.


Afonso Batista

Appleton identifica-se com o meme de Kevin Hart (*à direita*).

Se fosse um animal, qual seria e porquê?
Um lobo, como bom membro da seleção de *rugby* que sou.

Qual é a sobremesa favorita que nunca recusaria?
Melhor bolo de chocolate do mundo.

Se pudesse criar um feriado, qual seria e como seria comemorado?
Melhor bolo de chocolate do mundo.

Qual é o seu *hobby* mais estranho ou incomum?
Entre trabalhar, estudar e o *rugby*, não sobra grande tempo para *hobbies*.

Se pudesse ter qualquer celebridade como seu melhor amigo, quem escolheria?
Ricky Gervais.

Qual é a piada mais engraçada que conhece?
Qualquer uma do Ricky Gervais.



Se pudesse falar com qualquer animal, qual seria e o que perguntaria?
Sem dúvida com o cão dos meus pais e perguntaria porque é que ele ladra sempre quando alguém entra em casa.

Qual é o seu talento oculto que poucas pessoas conhecem?
Gestão de tempo, foi algo que tive de aprender e que atualmente já considero como um talento.

Se fosse uma cor, qual seria e porquê?
Vermelho, a cor de Portugal.

Qual é a palavra que mais gosta de dizer e porquê?
"Bora lá, malta", são três no caso, mas digo muitas vezes no *rugby* e está sempre associado a um bom momento.

Se pudesse inventar qualquer coisa, o que seria?
Teletransporte.

Qual é a coisa mais ridícula que já comprou?
Acho que nada, tento sempre comprar só aquilo de que preciso.

Se tivesse que comer apenas uma comida para o resto da vida, qual seria?
Bife do lombo.



Qual é a sua memória de infância mais engraçada?
Todas as férias com o meu grupo de amigos no Algarve.

Se fosse um meme, qual seria?
O do Kevin Hart, a olhar superchocado.

Qual seria o título da sua autobiografia?
Nunca pensei nisso e não sei bem, mas acho que gostaria de escolher algo parecido com o nome do livro que já lancei sobre o percurso do *rugby* português no Mundial de 2023, o *Vencer Contra a Corrente*, para dar continuidade à minha história.

Se pudesse ser uma personagem de videojogo, quem seria?
Não é bem personagens, mas o meu videojogo preferido é o FIFA.

Qual é o seu trocadilho ou piada favorito?
É mais um provérbio, mas gosto muito de "O saber não ocupa lugar".

Se pudesse ser invisível por um dia, o que faria?
Acho que teria de ir espreitar os treinos dos adversários.

Qual foi a coisa mais inesperada que aprendeu recentemente?
Uma curiosidade: os botões das camisas dos homens e das mulheres são em lados opostos porque antigamente as mulheres eram vestidas pelas aias.

Edifícios devolutos de Almada ganham vida

FOTOGRAFIA **LEONARDO NEGRÃO / GLOBAL IMAGENS**

Vários prédios abandonados ou em ruínas foram usados por artistas para a criação de arte urbana que anima as ruas do concelho de Almada.



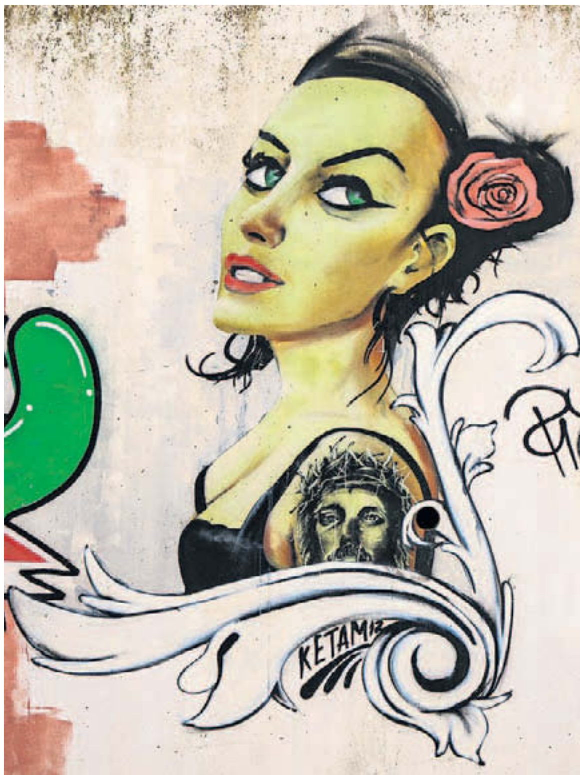



NAVE


MAIO
#RESIST
CHINA




"UM DIA, GASTOS, VOLTAREMOS A VIVER LIVRES COMO...


KETAM13





Miranda Sarmento, ontem em Bruxelas.

OLIVIER MATTHYS / EPA

Eurogrupo alerta para tendência orçamental "contracionista"

ZONA EURO Ministros das Finanças identificam riscos "num ambiente externo ainda desafiante". Joaquim Miranda Sarmento deixa recado em Bruxelas: "É preferível governar com o orçamento aprovado."

TEXTO **JOÃO FRANCISCO GUERREIRO**

Os ministros das Finanças da Zona Euro adotaram, ontem, em Bruxelas, uma posição comum sobre as orientações orçamentais para o próximo ano, na qual admitem uma tendência "contracionista". A orientação tem em conta as novas regras para a governação económica da União Europeia.

"Espera-se que a implementação do quadro de governação revisto leve a uma orientação orçamental contracionista para a área do euro como um todo em 2025", afirmam os ministros na declaração final.

O Eurogrupo considera que a orientação para uma política "contracionista" nos orçamentos dos Estados-membros, no próximo ano, "é apropriada à luz das perspetivas macroeconómicas" e da "necessidade de continuar a aumentar a sustentabilidade orçamental", além de que, consideram, tal "apoiar o processo de desinflação em curso". A tendência "contracionista" cria condições para que "as políticas orçamentais abordem [o contexto de] incerteza".

Questionado à margem da reunião sobre o clima político em Portugal, e a possibilidade de o Orçamento do Estado de 2025 não ter o apoio necessário na Assembleia da República, o ministro das Finanças, Joaquim Miranda Sarmento, alertou para a importância de a negociação com a oposição não vir a resultar num Orçamento "desvirtuado", diferente daquilo que são as linhas definidas no Programa do Governo.

Respondendo sobre se admitiria uma solução em que tivesse de governar em duodécimos, o ministro alertou para a importância de que o Orçamento esteja devidamente aprovado.

"A melhor solução para o país é ter um Orçamento aprovado que siga o Programa do Governo e que, portanto, não seja nem chumbado, nem desvirtuado naquilo que é o processo da Assembleia da República", alertou o ministro.

Em dezembro, os ministros das Finanças da Zona Euro voltarão a abordar o tema das políticas orçamentais, "com base nas opiniões da Comissão sobre os planos orçamentais preliminares para 2025", que terão de ser entregues a Bruxelas até 15 de outubro.

Na reunião de ontem, os ministros vincaram que "uma consolidação orçamental gradual e sustentada na área do euro continua a ser necessária no futuro", estando principalmente em causa a "necessidade de reduzir os elevados níveis de défice e dívida".

"Ao mesmo tempo, isso deve ser realizado de forma a minimizar o impacto no crescimento, continuando a aumentar a produtividade e a manter ou aumentar o investimento, que continua a ser essencial para uma economia competitiva, dinâmica e resiliente", refere o Eurogrupo na sua declaração final, destacando o compromisso de "reforçar os esforços para a melhoria da eficácia, da qualidade e da composição da despesa pública".

Em linha com as estimativas da Comissão Europeia, no *Boletim Macroeconómico* da primavera, os ministros das Finanças afirmam que "as condições para uma aceleração gradual da atividade económica em 2024 e 2025 continuam a verificar-se na área do euro".

"Com base nas previsões da primavera da Comissão, o consumo está a emergir como um fator-chave, sustentado por uma desaceleração adicional da inflação e um mercado de trabalho resiliente", referem.

"Espera-se que o investimento beneficie da melhoria das condições de crédito e da continuação da implementação do Mecanismo de Recuperação e Resiliência", refere a nota, frisando, porém, que "os riscos para as perspetivas económicas continuam inclinados para o lado negativo, num ambiente externo ainda desafiante".

Assim, é previsto que ainda este ano, "a orientação orçamental" venha a "tornar-se contracionista", nomeadamente "à medida que as medidas de apoio à energia são descontinuadas".

"Ao mesmo tempo, espera-se que o investimento seja preservado, ao contrário do que ocorreu após a crise financeira", frisa a nota do Eurogrupo, que aponta ainda, para 2025, a previsão de que "o défice público na área do euro diminua para 2,8% do PIB". A dívida pública da área do euro "está projetada em cerca de 90% do PIB entre 2023 e 2025", pode ainda ler-se.

geral@dinheirovivo.pt

Receitas turísticas mantêm-se em níveis recorde

A tesouraria dos hotéis e empreendimentos turísticos do país continua a engordar à boleia do aumento do número de hóspedes e de dormidas. Até maio, os estabelecimentos de alojamento turístico receberam 11 milhões de hóspedes (+5,3%) e 28 milhões de dormidas (+4,4%) o que lhes valeu, novamente, receitas recorde.

Nos primeiros cinco meses do ano, os proveitos totais do alojamento turístico – a que se somam outros gastos inerentes à estada dos turistas como restauração, lavandaria entre outros serviços – atingiram os 2,1 mil milhões de euros, uma subida de 12,2% face ao período homólogo, revelam os dados divulgados ontem pelo INE.

Também os proveitos de aposento, que respeitam às receitas amealhadas com as dormidas, seguiram a trajetória ascendente totalizando 1,6 mil milhões de euros, um avanço 11,9% face a 2023. As contas de somar fazem-se, sobretudo, pelo aumento da procura dos mercados externos. Os estrangeiros continuam a dar gás à atividade turística no país e são os principais responsáveis pelas dormidas em território nacional – no acumulado até maio totalizaram 20 milhões de dormidas (+5,9). Já as dormidas do mercado interno têm subido a um ritmo mais tímido, de 0,9% no período em análise, para oito milhões.

O fator preço é outra das variáveis que ajuda a explicar as receitas recorde. No conjunto dos cinco primeiros meses do ano, pernoitar num alojamento turístico do país pesou mais na carteira do que há um ano. O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) subiu 6,9% atingindo os 52,9€ por noite. Já o rendimento médio por quarto ocupado (ADR) avançou 7,6% para os 102,8€. **RUTE SIMÃO**

Sistema de incentivos para reduzir despesa foi “totalmente ineficaz”

AUDITORIA Tribunal de Contas fiscalizou os três exercícios de revisão da despesa pública realizados até agora em Portugal, e mostra-se crítico dos resultados.

TEXTO **CARLA ALVES RIBEIRO**

O Sistema de Incentivos à Eficiência da Despesa Pública (SIEF), criado em 2017, era Mário Centeno ministro das Finanças, e que prevê incentivos financeiros para equipas da administração pública que atinjam metas de redução efetiva da despesa foi um fracasso, segundo o Tribunal de Contas (TdC). Num relatório publicado esta terça-feira, a instituição liderada por José Tavares diz que o SIEF “se viria a revelar totalmente ineficaz. Desde a sua criação, em 2017, apenas uma candidatura foi aprovada e não foram pagos quaisquer incentivos”.



Tribunal de Contas pede mais meios para a revisão da despesa pública.

Mais do que isso, sublinha o Tribunal de Contas, “apesar da sua ineficácia total, o sistema não foi objeto de avaliação, nem de qualquer alteração e manteve-se em vigor até 2024”.

O SIEF admite candidaturas de equipas até 40 elementos, com um objetivo de redução de despesa igual ou superior a 50 mil euros, e “o valor dos incentivos a distribuir pela equipa em cada ano é de 50% do montante de redução de despesa, até um limite anual global de um mês de salário”, lê-se no *site* do SIEF.

O sistema foi criado no âmbito de um exercício de revisão da despesa pública que decorreu entre 2016 e 2023, e que o Tribunal descreve como tendo sida uma experiência “marcada pela ambiguidade quanto aos objetivos e âmbito do exercício, pela fragilidade da estrutura de governança responsável pela sua execução e pela tentativa de envolvimento de um grande número de entidades”.

Este escrutínio da despesa, cujo objetivo era gerar “poupanças no processo de preparação anual do Orçamento do Estado”, envolveu a criação “de um suporte instrumental criado pela Direção-Geral do Orçamento, denominado de Anexo X, que se veio a revelar inútil enquanto mecanismo para uma maior racionalização da despesa pública”, conclui a entidade fiscalizadora.

No relatório “Auditoria ao Exercício de Revisão da Despesa”, o Tribunal de Contas explica que entre 2013 e 2024 fizeram-se três destes exercícios de revisão da despesa do Estado, o primeiro dos quais em 2013-2014, quando a *troika* estava em Portugal e vigorava o Programa de Assistência Económica e Financeira. Sobre este processo, o TdC diz que "é de destacar a falta de transparência do exercício e de definição clara dos papéis dos intervenientes no processo".

E conclui que “as duas primeiras experiências [2013-2014 e 2016-2023] revelaram-se episódicas e desconexas e não permitiram um desenvolvimento contínuo do exercício”.

Recomendações

A terceira experiência foi iniciada no terceiro trimestre de 2023, e está atualmente em curso. Em relação a este processo, a instituição liderada por José Tavares diz que “não existe ainda base factual suficiente para a sua avaliação global, uma vez que a implementação da maioria das opções de política decorrerá ao longo do ano de 2024, com produção de efeitos nos anos seguintes”. Mas deixa algumas recomendações ao Ministro das Finanças , ou seja, a Joaquim Miranda Sarmento, para assegurar que este escrutínio da despesa pública cumpra o seu objetivo último, que é “identificar poupanças decorrentes de melhorias na eficiência e oportunidades para reduzir ou redirecionar despesa pública não prioritária, ineficiente ou ineficaz".

A tutela das Finanças, lê-se no relatório, deve assegurar “capacitação técnica, transparência, avaliação e responsabilização das partes envolvidas”. Além disso, recomenda-se “a adoção das melhores práticas internacionais preconizadas pela OCDE, bem como a promoção do progressivo alargamento das despesas sujeitas a revisão, de forma a assegurar que todos os principais agregados de despesa pública são objeto de revisão periódica e que os recursos públicos não são afetos a atividades ineficientes, ineficazes e não prioritárias”.

carla.ribeiro@dinheirovivo.pt

Balanço intercalar promete vindima “acima da média” na Região Demarcada do Douro

VINHO Previsões técnicas apontam para uma estimativa de produção entre 232 e 264 mil pipas.

TEXTO **ILÍDIA PINTO**

A Região Demarcada do Douro deverá contar este ano com uma vindima farta. No seu balanço intercalar do ano vitícola, a Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense (Advid) apontou para uma previsão potencial de colheita de 232 mil a 264 mil pipas. “Será um ano de produção acima da média e que poderá chegar a valores próximos da colheita de 2023, que foi de 255 mil pipas”, avançou o diretor-geral da associação.

Questionado sobre os excedentes na região e a preocupação dos viticultores com nova colheita de grande dimensão, Luís Marcos deixa claro que o tema “cai fora do nosso âmbito” enquanto associação técnica. E passa a bola aos vários decisores políticos e económicos.

“Claro que temos consciência que há um excesso de vinho acumulado que pode gerar situações difíceis, mas, tal como o senhor ministro já avançou – que tem o Ministério empenhado em arranjar respostas –, também caberá aos representantes da produção e do comércio no Conselho Interprofissional do Instituto do Vinhos do Douro e Porto (IVDP) desenvolverem as melhores soluções para procurarem um equilíbrio na região”, sublinha, admitindo que há “muita apreensão” e uma “expectativa muito grande” na região.

As previsões da Advid são feitas com base no pólen recolhido na fase da floração, o que, explica Luís Marcos, é uma estimativa condicionada, na medida em que há sempre fatores posteriores que podem ter impacto no potencial de colheita.

Questionado sobre a qualidade dos vinhos de 2024, este responsável sublinha que é “precoce” fazer essa análise para já. “A qualidade é determinada por fatores que ocorrem nesta fase, após o *pintor* [a fase de desenvolvimento da uva em que esta muda de cor] e durante a maturação das uvas. Serão as condições que iremos ter agora, durante julho, agosto e o início de setembro, que irão determinar, acima de tudo, a qualidade dos vinhos”, frisou.

Se nada vier alterar o normal desenvolvimento das videiras, tudo indica que as vindimas no Douro se iniciem no final de agosto ou início de setembro, consoante o tipo de vinhos e a localização das parcelas. Estimativas para o resto do país serão divulgadas pelo Instituto da Vinha e do Vinho até ao fim do mês.


ORLANDO ALMEIDA / GLOBAL IMAGENS

Vindimas no Douro devem começar no final de agosto.



Mais de cem grupos de Wisconsin reuniram-se numa marcha em oposição ao que chamam de "agenda racista e reacionária" dos republicanos.

MICHAEL M. SANTIAGO / GETTY IMAGES / AFP

Coroação de Trump arranca com escolha de vice e protestos nas ruas

CONVENÇÃO Candidatura do ex-presidente tornada oficial pelos delegados republicanos no dia de arranque do evento. Senador J.D. Vance escolhido para a disputa da vice-presidência.

TEXTO **CÉSAR AVÓ**

Milhares de republicanos juntaram-se para o primeiro dia da convenção do seu partido em Milwaukee, Wisconsin, para a nomeação de Donald Trump como candidato às eleições presidenciais de 5 de novembro e do senador do Ohio J.D. Vance como seu número dois. O que seria já de si um momento de aclamação do ex-presidente mais força ganhou com a tentativa de assassínio ocorrida no sábado. Em aparente harmonia com as palavras de Joe Biden, o empresário deu instruções à sua equipa para que a programação do evento se centre na "união" – como já tinha pedido na sua rede social – e a sua equipa terá dado instruções para que os oradores não extremem a linguagem. Mas numa sociedade tão polarizada, graças em parte ao discurso do próprio Trump, ativistas de várias sensibilidades recusaram estender o tapete vermelho ao candidato e ao seu partido, manifestando-se ao largo do pavilhão Fiserv Forum, onde decorre a convenção.

Nas ruas de Milwaukee centenas de pessoas denunciaram a "agenda racista e reacionária" dos republicanos e, enquanto disseram "condenar a violência política", rejeitaram alterar os planos após a tentativa de assassínio de Trump. No pavilhão que acolheu milhares de delegados, um momento de silêncio em homenagem às vítimas e familiares do tiroteio no comício de sábado foi observado no início da convenção do Partido Republicano. No primeiro de quatro dias os delegados trataram de nomear o seu candidato e este, por sua vez, anunciou quem o acompanha para disputar a vice-presidência. A coroação de Trump reflete-se em vários níveis. O manifesto da convenção, por exemplo, deixou de ser um documento programático com dezenas de páginas e escrito por elementos do partido, para ser um resumo das promessas de Trump sobre economia, imigração ou educação. Outra prova do peso de Trump está na lista de oradores. Além dos filhos Donald Jr. e Eric, as respetivas mulheres, Kimberly Guilfoyle e Lara Trump (copresidente da convenção) tomam a palavra. Tão significativo como as presenças são as ausências. A única voz crítica na lista de oradores é a de Nikki Haley, candidata derrotada às primárias. A campanha de Joe Biden tentou captar esta franja do eleitorado e poderá assistir a um discurso em que a antiga embaixadora dos EUA nas Nações Unidas mobilize os seus apoiantes.



J.D. Vance
Candidato a vice-presidente

A mobilização passa também pela escolha de quem acompanha Trump na corrida presidencial. Depois de ter revelado que a escolha estava reduzida a quatro nomes – o governador Doug Burgum e os senadores Tim Scott, Marco Rubio e James David Vance, conhecido como J.D. Vance –, Trump optou pelo último. "Após uma longa deliberação e reflexão, e considerando os tremendos talentos de muitos outros, decidi que a pessoa mais adequada para assumir o cargo de vice-presidente dos Estados Unidos é o senador J.D. Vance do grande Estado de Ohio", publicou Trump no Truth Social. Senador desde 2022, Vance, de 39 anos, é um advogado que se distinguiu como investidor em capital de risco e autor de um livro *best-seller* autobiográfico (adaptado para o cinema com o título *Era uma vez um sonho*). Foi crítico de Trump, mas hoje é um dos seus mais aguerridos apoiantes e próximo de Donald Jr.

> Investidor de capital de risco e autor de um *best-seller* autobiográfico, Vance foi crítico de Trump, mas como senador foi um dos seus mais aguerridos apoiantes.

No domingo à noite, o presidente Joe Biden disse que a "discussão política tornou-se muito acalorada", pelo que era chegada "a altura de a arrefecer". O candidato republicano, que não perdeu tempo a conceder entrevistas, afirmou ao *Washington Examiner* que após o tiroteio descartou o discurso que tinha preparado para a convenção. Nele, disse, criticava Biden e as suas políticas. Mas agora vai optar por um discurso que seja "uma oportunidade para unir todo o país, até mesmo o mundo inteiro".

Para já, entre os democratas, a diretiva é a de ser prudente em todos os temas relacionados com Trump "até nova ordem", soube a CNN. Mas analistas e comentadores norte-americanos duvidam que esta tentativa de pacificação dure muito. Em 2020, uma investigação da ABC News identificou 54 processos criminais em que Trump foi invocado pelos perpetradores, em ligação direta com atos violentos, ameaças de violência ou alegações de agressão. Em 2019, o *The Washington Post*, ao fazer uso de um mapa de crimes compilados pela Liga Antidifamação e os condados onde decorreram comícios de Trump em 2016, concluíram ter existido um aumento de 226% nos crimes de ódio meses depois da passagem do homem que à época acabou eleito.

cesar.avo@dn.pt

Caso dos documentos secretos volta à estaca zero

De todos os processos que pendem sobre Donald Trump, o caso dos documentos levados da Casa Branca para a sua residência na Florida era o mais temido pela sua equipa jurídica. O ex-presidente não podia escudar-se na imunidade concedida recentemente pelo Supremo Tribunal, uma vez que os atos de que está acusado se referem já ao período em que deixara o cargo. Mas a juíza Aileen Cannon, cujas decisões ao longo dos meses foram atrasando o processo, deu nova estocada no caso ao rejeitar avançar para julgamento, tendo para tal alegado não reconhecer a legalidade da designação do procurador especial Jack Smith.

Trump foi acusado de 40 crimes de posse ilegal de informação classificada sobre Defesa e de obstrução da Justiça para recuperar esse material. Alguns dos documentos encontrados nas buscas do FBI em Mar-a-Lago estavam classificados como ultrassecretos, incluindo informações sobre armas nucleares entre dezenas de caixas de documentos. O presidente cessante não pode levar documentos de qualquer natureza da Casa Branca, nem sequer lembranças oferecidas por outros líderes.

Cannon, nomeada juíza federal por Trump, rejeitou a legalidade da nomeação do procurador especial Jack Smith pelo Departamento de Justiça na sequência da decisão do Supremo sobre a imunidade de Trump. O juiz Clarence Thomas – debaixo de fogo nos últimos meses por saber-se que aceitou ofertas milionárias ao longo de duas décadas – defendeu no seu voto que a ação do procurador especial deve ser ratificada pelo Senado, e os advogados de Trump aproveitaram para questionar a validade do caso.

O Departamento de Justiça deverá recorrer da decisão. **C.A.**



Análise
Germano Almeida

Nunca foi prudente subestimar Joe Biden

Joe Biden parecia estar a conseguir estancar a ferida gigantesca que abriu em torno da sua candidatura após o debate de Atlanta – mas terá de gerir novo enorme desafio com o *gamechanger* que pode ter ocorrido em Butler, Pensilvânia, com o atentado contra a vida de Donald Trump.

Ficará mais difícil explorar a narrativa do medo do regresso de Trump, pelo menos nesta fase em que Donald está a gerar uma onda de empatia que chega a soar estranha, se nos lembrarmos de que Trump quase sempre se assumiu como aquele que incita os nossos piores sentimentos.

Mas calma: pode voltar a revelar-se precipitada a sentença da morte política de Joe Biden.

Nos últimos dias, as vozes democratas que exigiam a retirada da candidatura de reeleição do presidente perderam força. O foco passou a estar em Trump e a forma exemplar como Joe reagiu ao atentado da Pensilvânia também terá contado. Biden puxou pelo melhor da América: "Não há lugar neste país para a violência e para o ódio. Nós somos vizinhos, amigos, colegas. Não somos inimigos. As diferenças políticas que tivermos medem-se nas urnas."

Biden ainda pode virar este jogo

Na dinâmica das Eleições Presidenciais na América, costumava haver uma "*October surprise*", um acontecimento inesperado e fortemente influenciador do resultado, a acontecer nas semanas anteriores à decisão.

Mas até nisso esta corrida de 2024 está a ser especial: já vamos numa "*June surprise*" (desastre Biden) e numa "*July surprise*" (atentado a Trump). Convém, por isso, desta vez não ser demasiado sentencioso ao afirmar que "a eleição está decidida". Restam mais de 100 dias para que outras surpresas potencialmente definidoras possam acontecer, neste ambiente de grande tensão e imprevisibilidade.

Sim, claro: Trump pode capitalizar com o episódio de contornos cinematográficos de Butler, pelo seu enorme poder cénico e porque conseguiu, com rapidez, aproveitá-lo nos seus mais ínfimos pormenores. Saltar daí para a conclusão, como tantos fizeram desde sábado à noite, de que "a eleição está entregue a Trump" vai um enorme passo.

Será crucial que, enquanto presidente, mostre garantias de que fará tudo para ajudar a apurar o que falhou ao nível da segurança, para que a grande massa de eleitores que não liga às conspirações de que "isto foi tudo criado pelo *Deep State* que quer eliminar Trump" disponha de dados objetivos para poder decidir em novembro.

> "As últimas sondagens parecem dar razão à tese de Biden que tem todas as condições de ir até ao fim."

Depois de duas semanas em caos absoluto na campanha democrata, Joe Biden – mesmo com as *gaffes* da conferência de imprensa no final da Cimeira da NATO – somou momentos importantes em que mostrou competência e eficácia.

Num discurso em Detroit, horas antes do atentado contra Trump, enérgico e articulado, atirou a pergunta, direitinha ao opositor: "O que é mais grave, cometer *gaffes* ou cometer crimes?"

Aos notáveis democratas que estariam, nos últimos dias, a preparar um plano que o convencesse a "reconsiderar", alegou, confiante: "Estavam errados em 2020 (quando derrotou Trump na Eleição Geral), estavam errados em 2022 (quando os democratas obtiveram um resultado bem melhor nas intercalares) e voltam a estar errados agora (quando colocam dúvidas sobre a exequibilidade de uma vitória Biden em novembro). Vamos até ao fim e vamos ganhar!"

Joe Biden sabe que fez uma presidência muito melhor do que a perceção geral dos americanos e do resto do mundo neste momento considera. Precisa, nos próximos 112 dias, de conseguir transmitir esse caso, impondo na discussão de campanha temas como a reindustrialização *made in America* que a sua Administração promoveu em Estados decisivos como Wisconsin, Michigan ou Pensilvânia, os ótimos números macroeconómicos (menor desemprego em meio século, inflação a baixar muito mais rápido do que se esperava, EUA a ser a economia G7 com melhor desempenho em dois anos seguidos). Será preciso, para isso, lançar para a arena dos comícios nomes como Barack Obama, Michelle Obama ou Bill Clinton? Seja.

Mas a campanha Biden tem mesmo de virar este jogo. E ainda está a tempo de o fazer.

Isto ainda não acabou

As últimas sondagens parecem dar razão à tese de Biden que tem todas as condições de ir até ao fim. Mesmo em plena crise no seio da sua candidatura e nas hostes democratas, mesmo em semanas em que parecia que tudo corria bem a Trump e tudo corria mal a Biden, o equilíbrio nas últimas três grandes sondagens nacionais é indesmentível: Biden +2 na NPR/PBS (50/48, 9 e 10 julho), Trump +1 na Fox News (49/48, 7 a 9 julho), Trump +2 na NBC News (45/43, 7 a 9 julho).

Depois do atentado e nesta semana da convenção é de prever que Trump volte a subir um pouco nos próximos dias, mas estes dados parecem claro a confirmar a tese de que Biden já tinha estancado a ferida e isto voltou a estar quase empatado, desmontando argumentos a quem insistia na suposta "urgência" em apear Joe da nomeação (o que levaria, isso sim, a um caos de desfecho imprevisível no campo democrata, a apenas um mês da Convenção de Chicago).

Nunca foi prudente subestimar Joe Biden.

Especialista em Política Internacional


SERGEI SUPINSKY / AFP

O presidente ucraniano deu ontem uma conferência de imprensa em Kiev.

Zelensky quer Rússia na próxima cimeira de paz

UCRÂNIA Presidente pretende ter plano de paz pronto em novembro. Qatar, Turquia e Canadá vão receber reuniões de preparação.

TEXTO **ANA MEIRELES**

O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, afirmou ontem que a Rússia deve estar representada numa segunda cimeira com o objetivo de garantir uma paz duradoura com o Kremlin. Os dois lados têm evitado conversações de paz diretas desde que as negociações entre as delegações russa e ucraniana fracassaram nas primeiras semanas da invasão lançada por Moscovo, em fevereiro de 2022. Mas dezenas de líderes mundiais manifestaram apoio a uma resolução justa para os combates na Ucrânia depois de uma cimeira de alto nível convocada por Zelensky no mês passado na Suíça e para o qual a Rússia não foi convidada.

Numa conferência de imprensa ontem em Kiev, após a sua visita aos Estados Unidos para a Cimeira da NATO, Zelensky abriu a porta para conversações diretas com Moscovo. "Acredito que os representantes russos deveriam estar na segunda cimeira", afirmou Zelensky, descrevendo os preparativos para uma reunião de acompanhamento dos Aliados da Ucrânia – nesse sentido, anunciou encontros separados sobre questões-chave, incluindo energia, a serem realizados no Qatar e sobre segurança alimentar na Turquia antes de uma 2.ª cimeira. Segundo Zelensky, haverá também uma reunião separada no Canadá sobre intercâmbio de prisioneiros e questões humanitárias. "Estabeleci a meta de que , em novembro, teremos um plano totalmente pronto", disse.

Líderes de mais de 90 países reuniram-se na Suíça em junho para uma cimeira de dois dias dedicada ao conflito na Ucrânia. Na altura, o Kremlin declarou que quaisquer discussões sobre o fim do conflito que não incluíssem a Rússia eram "absurdas". A China também não participou devido à ausência de Moscovo.

> Zelensky quis deixar também claro que a Ucrânia não está a ser pressionada para negociar com a Rússia e que o apoio ocidental não está condicionado a isso.

Zelensky quis deixar também claro que a Ucrânia não está a ser pressionada para entrar em negociações com a Rússia e que o apoio militar ou financeiro ocidental não está condicionado à realização de conversações com o Kremlin. Referiu ainda que os níveis de apoio do exterior permitem à Ucrânia resistir aos ataques russos, mas não lhe dão vantagem suficiente para "vencer", sem dar mais detalhes.

Nos últimos meses, Volodymyr Zelensky tem apelado aos Aliados para que forneçam mais sistemas de defesa aérea. Na conferência de imprensa referiu que 25 baterias de defesa aérea *Patriot* ou similares seriam suficientes para defender a Ucrânia, mas recusou-se a dizer quantas já foram implantadas.

A possibilidade de Trump ser reeleito para a Casa Branca é algo que o presidente ucraniano disse não o preocupar, apesar das indicações de que poderá ser mais solidário com o Kremlin. "Acho que se Donald Trump se tornar presidente, trabalharemos juntos. Não estou preocupado com isso", afirmou Zelensky.

ana.meireles@dn.pt

Esquerda francesa ainda sem candidato

A Nova Frente Popular, aliança de esquerdas que junta socialistas, comunistas, Verdes e os radicais da França Insubmissa, entre outros, e que venceu as Legislativas antecipadas, está com dificuldades em concordar num nome para o cargo de primeiro-ministro, tendo o secretário-geral do Partido Socialista admitido ontem que "nada acontecerá antes de 18 de julho", referindo-se à data em que a nova Assembleia Nacional iniciará os seus trabalhos.

"Vamos levar o nosso tempo, não se preocupem", acrescentou Olivier Faure esta segunda-feira, após uma semana de negociações infrutíferas dentro do bloco. Mas mesmo que a NFP chegue a um entendimento, não é claro que o presidente Emmanuel Macron aceite um Governo de esquerda, que, apesar de ter sido o bloco mais votado, ficou aquém de uma maioria absoluta.

O bom termo destas negociações ficou ainda mais longe quando a França Insubmissa, o partido que conquistou mais lugares dentro da Nova Frente Popular, denunciou, ontem, a "oposição sistemática" dos socialistas e após ter adiantado que iria suspender as negociações para nomear um candidato a primeiro-ministro.

Em compensação, a França Insubmissa exigiu que uma candidatura única da NFP à presidência da Assembleia Nacional seja decidida até quinta-feira, dia do arranque da nova legislatura francesa, e impôs como condição para o seu regresso à discussão que o Partido Socialista "renuncie a vetar qualquer candidatura que não seja seu próprio partido." **A.M.**

BREVES

Netanyahu acusado de ser um "cobarde"

O líder da oposição israelita acusou ontem o primeiro-ministro de Israel de ser "um chorão e um cobarde", após a realização de uma reunião do Gabinete Governamental para abordar as ameaças e o discurso de ódio contra Benjamin Netanyahu. Yair Lapid, líder do Yesh Atid, sublinhou a natureza inaceitável deste tipo de ameaças, que devem ser investigadas, já que estas só prejudicam a democracia israelita. No entanto, frisou que Netanyahu "não é uma vítima". "Cada soldado em Gaza está a sofrer mais ameaças do que ele, cada combatente das FDI em Jenin corre mais perigo", disse Lapid, que acusou o primeiro-ministro israelita de "montar uma máquina envenenada" que alimenta o discurso de ódio.

Kallas demite-se do Governo da Estónia

A primeira-ministra da Estónia apresentou ontem a sua demissão do cargo após ter sido escolhida pelo Conselho Europeu para o cargo de Alta-Representante da União Europeia para a Política a Externa e de Segurança Comum, substituindo o espanhol Josep Borrell. Kaja Kallas entregou a sua carta de demissão ao presidente da Estónia, Alar Karis, embora continue no cargo interinamente até que seja formado um novo Executivo. Com a sua renúncia, Kallas desencadeou automaticamente a demissão do seu Executivo tripartido, composto pelo Partido da Reforma (de Kallas), de centro-direita, pelo Partido Social-Democrata e pelo partido liberal Estónia 200.

China discute reformas numa época de crise

REUNIÃO Abertura do Terceiro Plenário marcada pela divulgação de um crescimento económico no 2.º trimestre abaixo do esperado.

TEXTO **ANA MEIRELES**

A China divulgou ter tido um crescimento inferior ao esperado no 2.º trimestre, com todas as atenções voltadas agora para a forma como os altos representantes do Partido Comunista, reunidos em Pequim, poderão tentar resolver o crescente mal-estar económico do país.

A segunda maior economia do mundo enfrenta uma crise de dívida imobiliária, um enfraquecimento do consumo e um envelhecimento da população. Ao mesmo tempo que as tensões comerciais com os Estados Unidos e a União Europeia – que procuraram limitar o acesso de Pequim a tecnologias sensíveis, bem como impor tarifas para proteger os seus mercados de produtos chineses baratos e subsidiados – também estão a travar o crescimento. As estatísticas oficiais mostraram ontem que a economia cresceu apenas 4,7% no 2.º trimestre, a taxa de expansão mais lenta desde o início de 2023. Analistas consultados pela Bloomberg esperavam 5,1%.



Presidente Xi Jinping diz que o Partido Comunista da China está a planear "grandes" reformas.

GREG BAKER / AFP

Estes números foram divulgados no mesmo dia em que o Partido Comunista da China deu início a uma importante reunião liderada pelo presidente Xi Jinping focada na economia, conhecida como Terceiro Plenário. O líder chinês apresentou um "relatório de trabalho" na abertura da reunião, segundo a agência de notícias estatal Xinhua, tendo também exposto "um projeto de decisão do Comité Central sobre o aprofundamento abrangente da reforma e o avanço da modernização chinesa".

Pequim deu poucas dicas sobre o que pode estar em jogo, com Xi a dizer apenas que o partido está a planear "grandes" reformas.

"A reunião de quatro dias do principal órgão governamental do país já tardava", afirmou Harry Murphy Cruise, economista da Moody's Analytics, numa nota. Mas, "embora os argumentos a favor da reforma sejam elevados, é pouco provável que seja um assunto particularmente excitante". "Em vez disso, esperamos um modesto ajuste político que expanda a produção de alta tecnologia e proporcione uma pitada de apoio à habitação e às famílias", acrescentou.

O *Diário do Povo*, jornal oficial do PCC, pareceu confirmar expectativas mais baixas quando alertou na semana passada que "a reforma não consiste em mudar de direção e a transformação não consiste em mudar de cor".

O Terceiro Plenário foi anteriormente uma ocasião para revelar grandes mudanças económicas. Em 1978, Deng Xiaoping anunciou reformas de mercado que colocariam a China no caminho de um grande crescimento económico, abrindo-a ao mundo.

ana.meireles@dn.pt

De *Luis de la Quem?* a *Don Luis de la Cuarta*. Como o selecionador levou a Espanha ao céu

SUCESSO Da desconfiança inicial, o treinador passou a herói nacional, levando a *La Roja* à conquista do quarto Europeu da sua história... "com muito trabalho". Não teve receio em apostar nos jovens e num novo sistema de jogo.

TEXTO **NUNO FERNANDES**



De la Fuente a exibir a taça, ontem, à chegada da comitiva a Madrid.

OSCAR DEL POZO / AFP

Quando em dezembro de 2022 Luis Enrique deixou Espanha, depois de a equipa ter caído com estrondo nos oitavos-de-final do Mundial diante de Marrocos, muitos torceram o nariz à escolha da Real Federação Espanhola, ao promover Luis de La Fuente dos Sub-21 para a equipa principal. Poucos se aperceberam de que estava em marcha uma renovação e que o treinador basco, ex-jogador do Sevilha e Athletic Bilbao, era o homem certo – conhecia os jovens valores como ninguém, porque os treinou nos escalões mais baixos, e já tinha provas dadas, com as conquistas dos Europeus de Sub-19 (2015) e sub-21 (2019), além de uma Medalha de Prata Olímpica (2020).

Foi uma revolução silenciosa, que terminou domingo com a conquista do Campeonato da Europa, o quarto dos espanhóis, numa prova onde foram sempre superiores, deixando pelo caminho três ex-Campeões Europeus – Itália, Alemanha e França. Foi a melhor resposta aos que questionaram a escolha com comentários como "*Luis de la Quem?*".

Como escreveu o jornal *Marca*, o selecionador foi o maior responsável pela grande campanha da Espanha neste Europeu. Montou uma equipa que funcionou "como um relógio suíço dentro e fora do campo". A paz e a convivência na comitiva durante mês e meio foi tanta que "a Espanha não parecia uma concentração, mas antes um retiro de *yoga*". Nem uma polémica num conjunto onde se misturaram a perfeição da juventude e irreverência de Lamine Yamal e Nico Williams, com a experiência de Morata, Rodri e Carvajal.

Filho de um marinheiro e de uma comercial, homem de família (tem três filhos e um casamento duradouro) e de fé, fã de Julio Iglesias, e com apetência especial para desenvolver novos talentos, De la Fuente está desde 2013 ao serviço da Federação Espanhola. Quando foi convidado para o cargo de selecionador nacional, rompeu com alguns vícios, sobretudo na hora de fazer as convocatórias, sem medo de apostar em jovens, e num sistema de jogo diferente.

O início não foi fácil e o treinador teve de lidar com um turbilhão de acontecimentos, logo à partida com o escândalo de Luis Rubiales, antigo presidente da Real Federação Espanhola que deixou o cargo após o polémico beijo não-consentido a Jennifer Hermoso na final do Mundial Feminino de 2013, que abriu profundas feridas no organismo. E também com críticas por ter deixado de fora alguns jogadores que, para a opinião pública, mereciam ser chamados.

Indiferente, trabalhou à sua maneira, sempre discreto. E um ano antes do Euro, em julho de 2023, deu a primeira grande prova do seu trabalho, com a conquista da Liga das Nações. Mas o teste de fogo era o Euro2024 e ainda reinava desconfiança.

Um novo modelo de jogo

Quando a 7 de junho anunciou a lista de convocados para o Europeu, ficou evidente a aposta nos jovens, muitos deles com quem já tinha trabalhado nos escalões mais baixos. E com uma grande novidade: sem receios, chamou Lamine Yamal, jovem do Barcelona de 16 anos, que viria a ser eleito o Melhor Jogador do torneio.

Depois foi o que se viu. Desde a fase de grupos que a Espanha mostrou o melhor futebol. Sem abandonar completamente os conceitos do famoso *tiki taka*, que privilegia a posse de bola, tornou a seleção espanhola uma máquina de futebol ofensivo, rápida, de pressão alta, a apostar nos ataques pelas alas e onde cada jogador sabia perfeitamente a sua função. Uma equipa onde Rodri (eleito o Melhor Jogador do Europeu) e Fabián Ruiz funcionavam como maestros, mas depois a velocidade nas alas, a criatividade e a responsabilidades das ações ofensivas entregues aos jovens Nico Williams e Lamine Yamal. Um onze onde também Dani Olmo (26 anos) esteve em destaque.

Tudo funcionou na perfeição e o final não poderia ser mais feliz. No jogo decisivo contra a Inglaterra, a Espanha venceu por 2-1, mais uma vez com o dedo de De la Fuente, que aos 68 minutos fez saltar do banco Oyarzabal, que viria a marcar o golo da vitória.

"Estou muito orgulhoso destes jogadores. Podemos continuar a crescer, sobretudo com um grupo de futebolistas como este, que não se cansa de melhorar, de competir, de ganhar. Sabíamos que vínhamos para ganhar, e conseguimos. Não sei se dava para ser melhor", desabafou após a final.

"Sempre disse que a vida acaba por recompensar todos os que trabalham. Se se é honesto, trabalhador, honrado, a vida dá algo de volta. No futebol, é igual. Há muito trabalho por detrás deste sucesso, com muitos anos a trabalhar na federação e uma equipa técnica fantástica", acrescentou.

O próximo objetivo é o Mundial2026, onde a Espanha vai entrar mais respeitada pelos adversários do que nunca. Tal como o selecionador, que passou definitiva- mente de *Luis de la Quem?* a *Don Luis de la Cuarta*, em alusão aos quatro títulos europeus da Espanha.

nuno.fernandes@dn.pt



MÁRIO VASA / GLOBAL IMAGENS

Di María vai assinar novo contrato com o Benfica.

"Cá te esperamos". A frase que confirma Di María

BENFICA Continuidade foi 'oficializada' com mensagens. Extremo argentino despediu-se da seleção com a conquista da Copa América.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

Ángel di María despediu-se domingo da seleção argentina com a conquista da Copa América 2024 e entre os muitos que o felicitaram nas redes sociais estava Yann-Benjamin Kugel. "Parabéns Ángel, cá te esperamos, Campeão", escreveu o preparador físico da equipa técnica de Roger Schmidt no Benfica.

A mensagem do adjunto parece confirmar que o extremo de 36 anos vai mesmo continuar na Luz em 2024-25. "O Benfica congratula o seu capitão de equipa, Nico Otamendi, e Di María pela conquista da Copa América 2024. Que orgulho em mais uma grande vitória internacional, numa inédita revalidação de um título alcançado há três anos e após a conquista do Campeonato do Mundo no Qatar, em 2022. O vosso impressionante legado enriquece ainda mais o Benfica. Orgulho em vós, campeões", reagiu também o Benfica , que assim incluiu Di María entre os benfiquistas a parabenizar pela conquista.

Um sinal relevante tendo em conta que o jogador terminou contrato no final de junho e que o outro argentino com passagem pela Luz, Enzo Fernández, não teve o mesmo mérito reconhecido pelos encarnados.

A oficialização da renovação de contrato de Di María poderá acontecer ainda esta semana. O extremo terá agora direito a um período de férias e só no final do mês regressará à Luz para integrar os trabalhos de pré-temporada. Para continuar no Benfica, o Campeão do Mundo pela Argentina terá de reduzir o ordenado que auferia até junho, na ordem dos 3,7 milhões de euros limpos por época.

O jogador deverá, ainda assim, continuar de águia ao peito apesar das tentativas do Besiktas de o levar para a Turquia e do Rosário Central em convencê-lo a regressar a casa para uma época de despedida no clube na terra. Mas as ameaças à família terão levado Di María a rejeitar o clube onde começou – desde que o jogador revelou preocupação com a crescente onda de violência em Rosário, a cidade que tem a maior taxa de homicídios na Argentina, a família tem recebido ameaças.

> Para continuar no Benfica, o extremo Campeão do Mundo pela Argentina terá de reduzir o ordenado que auferia até junho, na ordem dos 3, 7 milhões de euros limpos por época.

Arhur Cabral para negociar

Na porta de saída do Benfica pode estar Arthur Cabral. Segundo a imprensa italiana, o avançado foi oferecido ao Génova e ao Monza, e poderá estar de regresso à *Serie A*, cerca de um ano depois de ter deixado a Fiorentina para representar os encarnados.

Neste momento, o plantel do Benfica tem para o ataque Marcos Leonardo, Tengstedt e o reforço Pavlidis, que marcou três golos nos dois jogos de estreia na pré-época, o que faz com que Arthur Cabral seja um ativo que pode ser rentabilizado financeiramente. Resta saber se a SAD conseguirá recuperar os 20 milhões que investiu no início da época passada.

isaura.almeida@dn.pt

Liliana Cá e Tiago Pereira querem lutar por medalhas

PARIS2024 Atletas do Sporting mostraram ambição para os Jogos Olímpicos, que arrancam já no dia 26.

Entre a luta pelas medalhas, chegar a uma final ou bater recordes nacionais ou pessoais nas respetivas provas de atletismo, os atletas olímpicos do Sporting mostraram a ambição que os leva a Paris2024.

Liliana Cá é a oitava do *Ranking* Mundial do lançamento do disco, após alcançar a quinta posição em Tóquio2020, o que a faz ambicionar voltar a envolver-se na luta pelas medalhas nos Jogos que começam dia 26 e vão até 11 de agosto. "Vou tentar ir à final e lutar por uma medalha. Sei que vai ser mais complicado do que noutros anos, mas acredito que vai dar para fazer história", assumiu a atleta de 37 anos.

Num dia aberto à comunicação social, no Estádio José Alvalade, com grande parte dos atletas olímpicos que representam o Sporting, Tiago Pereira confessou que espera participar na "prova mais forte da história do triplo salto", salientando que "não é impossível" intrometer-se na luta por medalhas.

Apesar de não serem os primeiros Jogos de Jéssica Inchude – já tinha participado no Rio2016, mas em representação da Guiné-Bissau –, a atleta ambiciona chegar à final do lançamento do peso: "Gosto de ser realista, o pódio vai ser muito complicado. Gostava de ser finalista olímpica."

Nos 400 metros, o estreante João Coelho quer voltar a bater o Recorde Nacional: "O principal foco é bater o Recorde Nacional e, com essa marca, tentar levar-me o mais longe possível. Claro que uma final era um sonho, mas se fizer a minha melhor marca acho que irei chegar longe."

Mais experientes, Cátia Azevedo e Lorene Bazolo partem para uma terceira participação em JO ao serviço de Portugal e perspetivam chegar a Paris com os índices físicos e anímicos em cima e em busca de reforçar os respetivos Recordes Nacionais. **DN/LUSA**



ALAIN JOCARD / AFP

Rosa Mota transportou Tocha Olímpica

Rosa Mota (na foto com a escritora Elise Goldfarb) foi uma das personalidades que ontem transportou a Tocha Olímpica em Paris, cidade que acolhe os Jogos Olímpicos de 26 de julho a 11 de agosto. A Medalha de Ouro na maratona de Seul1988 e Bronze em Los Angeles1984, fez a travessia da Ponte de Bir-Hakeim, com vista para a Torre Eiffel, e dedicou o momento aos portugueses.


Jeremy Allen White e Ayo Edebiri, os jovens *chefs*.

Terceira volta de *The Bear*: à procura daquela estrela Michelin

STREAMING A nova temporada da série que intensificou a experiência do drama de cozinha chega amanhã ao Disney+. Ao terceiro capítulo, *The Bear* continua a querer mostrar que a *haute cuisine* é inseparável das dores da alma.

TEXTO **INÊS N. LOURENÇO**

Crescer, com altos e baixos. Assim vai *The Bear*, a série ancorada no rosto tristonho de um jovem *chef* que conquistou meio mundo aquando do seu discreto lançamento em 2022. Protagonizado por Jeremy Allen White, já vencedor de um Emmy e dois *Golden Globes* pela personagem de Carmen Berzatto – ou Carmy para os amigos e família –, o sucesso televisivo da autoria de Christopher Storer avançou para uma segunda temporada que foi outro estouro: encorpou as narrativas individuais, confirmou a robustez do projeto e a capacidade para aguçar os sentidos, na convergência das linhas do drama e da alta-cozinha. O que é que a terceira acrescenta? Não muito mais. Talvez porque, à semelhança da subtração e especificidade de ingredientes que se veem agora nos pratos, a ideia seja conhecer melhor este universo, apurar temperamentos humanos e fazer luz sobre as pequenas peças da engrenagem que tornam *The Bear* aquilo que é.

Com a estreia amanhã do terceiro capítulo (10 episódios) no Disney+, o espectador poderá conferir os novos sabores, mas é um facto que, em termos de estrutura, esta temporada tem algo de "experimental", e nem sempre no ponto de rebuçado que se quer.

Ou seja, haverá episódios em que se sente uma certa estagnação e repetição de ideias, e outros que captam emoções com uma desenvoltura inquestionável. Garantido mesmo é que estas personagens juntas continuam a transmitir calor umas às outras, seja calor afetivo ou momentaneamente oriundo de um lugar chamado exasperação.

Recapitulando o arco narrativo: Carmy, o *chef* que regressou a Chicago para ficar responsável pelo modesto estabelecimento do irmão, que se suicidou, conseguiu transformar o espaço num restaurante digno de uma estrela Michelin. Ou, pelo menos, é esse o seu objetivo agora, no meio de uma rigorosa filosofia de menus diários, acompanhada de uma lista de "inegociáveis" que tiram qualquer um do sério, a começar pelo primo Richie (Ebon Moss-Bachrach), sempre pronto para uma boa gritaria com Carmy...

A gritaria é, de resto, parte do ADN de *The Bear* e da consciência de que a vida se joga naquela cozinha, na figura do seu anti-herói: "O Carmy faz o que já fazia, que é essencialmente enterrar-se no trabalho e tentar desafiar-se a si próprio. E ao fazer isso, acaba por desafiar toda a gente à sua volta, tornando bastante... desafiante estar perto dele. São muitos desafios!", sublinha Jeremy Allen White na conferência de imprensa virtual em que o DN participou, com a presença dos atores principais da série.

Para White, o maior desafio neste momento passava por manter o ponto de definição que se atingiu na temporada anterior. "Conversámos muito sobre isto, na passagem da primeira para a segunda temporada: estávamos realmente curiosos para saber se seríamos capazes de encontrar a nossa pequena bolha, depois do sucesso da primeira temporada, que fizemos sem expectativa nenhuma. E não tínhamos a certeza de que seria possível encontrar novamente aquele lugar. Penso que o alcançámos nessa segunda temporada, e que


Liza Colón-Zayas: o episódio mais comovente pertence-lhe.

os sentimentos se ampliaram depois disso. Encontrámos o nosso espaço criativo."

Recuar para avançar

Com esta confiança do ator que se assume o oposto da personagem de Carmy (para se pôr na pele dele, White diz que luta bastante contra a sua natural postura serena e relaxada), seguimos para o primeiro episódio da temporada, cujo argumento é assinado pelo ator e coprodutor Matty Matheson.

Na perspetiva deste *chef* canadiano, que optou por uma "reiniciação" da série em jeito de longo *trailer* sobre o período formativo de Carmy em Nova Iorque, era preciso enquadrar melhor as origens daquela pose nervosa e ambição inflexível: "Muitas pessoas que tiveram carreiras incríveis, os *chefs* em geral, trabalharam com muitos... *chefs*. E há pequenas peças que se agarram a nós para a vida; é isso que nos faz ser quem somos, pelo lado bom e mau. Na escola de culinária, tive um *chef* que nos contou uma história sobre os 30 *chefs* que fizeram dele a pessoa e o profissional que é – falou-me da experiência de trabalhar com todos esses *chefs* e cozinheiros pela Europa fora e aprender o ofício. Sim, porque é um ofício! Daí que valorize essas pequenas aptidões adquiridas ao longo do caminho, e que nunca paramos de aprender: quisemos contar uma história sobre o modo como Carmy se construiu."

Depois desse *résumé* do início, concebido pelo intérprete do faz-tudo Neil Fak, *The Bear* continua em modo de *trailer* alargado sobre a cena local, apanhando o ambiente da restauração em Chicago, como quem está a reunir imagens para um documentário. Porquê este olhar que extravasa o domínio da ficção?

Segundo Matheson, "estamos apenas a mostrar o quanto amamos Chicago". E porquê amar Chicago? Porque, diz White, "é uma excelente cidade, onde se pode encontrar comida maravilhosa em todos os tipos de escala", ou porque "muitos restaurantes, e as pessoas que neles trabalham, têm sido superbenéficos para a série, de certa maneira, ajudando a fazê-la. Sejam *chefs* vindos de *spots* incríveis, que nos ensinam e deixam usar os seus locais, ou... Vocês percebem, é uma bela relação, pela qual estamos muito gratos", reforça Ayo Edebiri, a verdadeira segunda protagonista de *The Bear*, Sydney.

Edebiri, ela mesma, que realizou o melhor episódio desta temporada, curiosamente não à volta dos tachos, mas focado nas circunstâncias do passado de Tina, a cozinheira porto-riquenha de Liza Colón-Zayas que se afeiçoou a esta cozinha disfuncional.

Sobre a experiência desse primeiro passo como realizadora, Edebiri transpareceu o entusiasmo: "Foi o máximo! Adorei mesmo. Já era como um sonho trabalhar com esta equipa enquanto atriz e, perante a possibilidade de estar atrás da câmara num episódio, esse sentimento só se amplificou. Impres- sionava-me todos os dias com a oportunidade de dirigir alguns dos meus atores favoritos – foi uma espécie de *masterclass*, mas também um presente. Dei comigo a pensar que talvez este seja o melhor trabalho do mundo... Ou, pelo menos, empatado em primeiro lugar com o da representação. Enfim, foi fantástico."

Sempre o luto

O que também não deixou de ser uma marca vital da The Bear é o luto e a mágoa – nas suas diferentes manifestações em diferentes personagens – escondidos por trás da busca pela excelência. "Acho que é um dos pontos fortes da série, e uma das razões pelas quais diz tanto a tantas pessoas: a dor é o rio que nos atravessa a todos. É das poucas coisas que temos em comum, enquanto experiência humana. E isso continua nesta temporada, com cada um a tentar lidar, ou não", reconhece Ebon Moss-Bachrach, subentendendo as dificuldades do "primo" Carmy em lidar com ambos os tipos de dor.

Na bagagem pessoal destes atores fica sobretudo uma nova empatia para com as equipas dos restaurantes. "Eu agora olho para os empregados de mesa e penso para dentro: pare de fazer isso... Deixe-me ajudar", confessa Ayo Edebiri. "Eu tento dar uma espreitadela na cozinha, só para ver como está aquela energia e caos, ou o que quer que seja...", diz Liza Colón-Zayas, sorridente. Já Jeremy Allen White assegura: "Ganhámos uma hipersensibilidade em relação aos restaurantes, sem dúvida".

dnot@dn.pt



Opinião
Guilherme d'Oliveira Martins

Joana Marques Vidal

Foi longo o meu conhecimento de Joana Marques Vidal e sempre tivemos uma cooperação muito profícua. Em tudo o que se envolveu foi uma cidadã e uma profissional sempre empenhada, na realização da Justiça, como na concretização dos Direitos Humanos e da dignidade pessoal de todos. Com inteligência, considerava que mais importante do que as declarações bombásticas sobre qualquer tema, importava sobretudo ponderar as consequências sociais e humanas de qualquer fenómeno. Nenhum acontecimento poderia ser encarado apenas na sua aparência. A complexidade obriga à ponderação de razões em presença e a imperfeição humana tem de estar presente em qualquer interpretação, e nas suas consequências. Não é a sociedade perfeita que visamos, mas a capacidade de podermos ser amanhã melhores do que hoje.

Desde que nos conhecemos, encontrei em Joana Marques Vidal uma atitude de grande humanidade e de consciência firme da Justiça como séria ponderação ética – compreendendo, prevenindo, combatendo a mentira e a ilusão. Por isso, desde sempre foi uma defensora da especificidade das difíceis questões ligadas à família e aos menores, como salientou Pedro Strecht na última homenagem que lhe prestou.

Ainda antes de trabalharmos juntos, foi no âmbito do apoio às vítimas na APAV que primeiro nos encontrámos. Perante tão complexo tema, deparei-me com a preocupação permanente da cidadã e da magistrada em estudar as situações mais difíceis, em antecipar os riscos, garantindo a denúncia atempada das situações e a proteção das pessoas atingidas ou em perigo de morte.

Todos nascem e devem viver livres e iguais em dignidade e direitos, eis o que permanentemente estava presente na sua ação. Depois, como procuradora-geral-adjunta no Tribunal de Contas nos Açores, testemunhei diretamente a entrega plena ao serviço público, que reforçou os laços de amizade e admiração, que se prolongaram, quando assumiu a função de procuradora-geral da República, numa cooperação muito forte no reforço da jurisdição e das contas e no apoio ao Conselho de Prevenção da Corrupção, em especial com a criação dos Planos de Prevenção de Riscos.

Conversámos longamente em especial sobre a preocupação de recusar uma conceção demagógica do fenómeno da corrupção, como se a sociedade não fosse toda vulnerável a algo que começa num favor e acaba num crime. Daí a exigência da prevenção e de uma atenção especial a todos os indícios, privilegiando as decisões colegiais, combatendo os conflitos de interesses e apostando na boa e exigente prestação de contas.

Do mesmo modo, concordámos na necessidade de restringir a figura do enriquecimento ilícito ao dinheiro público, para impedir a inconstitucionalidade sobre o ónus da prova, privilegiando a figura do responsável público como fiel depositário… Com grande serenidade, Joana Marques Vidal sabia bem que eficiência e justiça são inimigas da espetacularidade.

E tive o gosto de trabalhar com ela até ao fim, na Universidade do Minho, nas presidências do Conselho Geral e do Conselho de Curadores. Mantivemos a convergência de preocupações e de métodos. E foi com grande desgosto que tomei conhecimento da doença e do seu tremendo desenlace. É, pois, uma saudade profundamente sentida que aqui exprimo, lembrando 30 anos de conhecimento, com experiências comuns que jamais esquecerei, pelos ensinamentos recebidos e pelo exemplo inesquecível.

Administrador executivo da Fundação Calouste Gulbenkian



Opinião
Luís Castro Mendes

A morte da bezerra

Viajo numa palavra simples e despida.
(Inês Lourenço, ***Ainda o Lugar Incerto da Procura***)

Uma neurologista que estuda a mente, através dos modernos métodos de visualização da atividade cerebral, revelou numa entrevista a hipótese da associação do fenómeno da criatividade àqueles momentos em que o nosso pensamento vagueia sem rumo aparente, aquelas ocasiões em que nos dizem estarmos a pensar na "morte da bezerra".

Para quem há muito é alvo dessa injunção, "estás a pensar na morte da bezerra", este artigo foi música para os ouvidos. Mas a criatividade, em si mesma e em abstrato, não chega. É preciso depois desenvolver e construir a ideia que o cérebro encontrou, na sua digressão entre o massacre das bezerras, e transformá-la em hipótese científica, em resolução de um problema matemático ou num poema. E aqui não podemos esquecer o preceito de Valéry: "Só o primeiro verso é dado, todo o resto do poema é construído."

Esta teoria neurológica sobre a criatividade vem validar os conceitos envelhecidos de inspiração ("a poesia é um dom dos deuses", Platão), mas alerta-nos que só a inspiração não chega. Um problema matemático só beneficiará dessa dádiva da divagação na mortandade das bezerras num cérebro altamente conhecedor de matemática. E a inspiração poética (que, lembremo-lo, contra os surrealistas e os neorromânticos, só nos dá um primeiro verso, que nos cabe depois trabalhar) só se transformará em poema se a mente inspirada puder dizer, como Camões, ainda que não lhe chegue aos calcanhares: "*Nem me falta na vida honesto estudo / Com longa experiência misturado / nem engenho, que aqui vereis presente, / Cousas que juntas se acham raramente.*"

O problema de quem faz ofício dos versos é que a inspiração engana muito: pode conduzir-nos a banalidades e a repetições do já ouvido, que só uma forte consciência crítica permitirá afastar. É que, contrariamente aos cientistas e aos músicos, estas cintilações de criatividade de que o nosso cérebro beneficia surgem no mundo comum das palavras. E é demasiado fácil chamar a uma inanidade um achado poético... O que falta então para que tal não suceda? Estudo, experiência e engenho, como sabia Camões.

A poesia é uma luta, em que o poeta terça armas contra a inanidade e o vazio em que a "tagarelice quotidiana" (Heidegger) converte as palavras. Não quer dizer que a poesia deva ser hermética e imune ao quotidiano, bem pelo contrário. Mas algo só é poesia quando as palavras estão carregadas de qualquer coisa a que já chamaram muitos nomes ("estranheza", para os formalistas russos, "poeticidade", para os amantes de tautologias), mas que nós percebemos simplesmente como poesia.

A morte da bezerra é afinal o começo de um longo trabalho criativo.

"O problema de quem faz ofício dos versos é que a inspiração engana muito: pode conduzir-nos a banalidades e a repetições do já ouvido, que só uma forte consciência crítica permitirá afastar."

Diplomata e escritor

emprego

avisos, tribunais e conservatórias



MUNICÍPIO DE POMBAL

AVISO

2.ª Alteração por adaptação à 1.ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Pombal: Planta de Condicionantes – Reserva Agrícola Nacional e Aproveitamentos Hidroagrícolas

Pedro Navega Ferreira, Vereador do Ordenamento do Território da Câmara Municipal de Pombal, no uso da competência delegada:

Torna público, nos termos e para efeitos do disposto na alínea k) do n.º 4 do artigo 191.º do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT), estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, na sua redação atual, que a Câmara Municipal de Pombal, na sua reunião pública, realizada a 22 de abril de 2024, deliberou declarar, tendo por base o disposto no n.º 3 do artigo 121.º do Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio (RJIGT), a 2.º Alteração por Adaptação da 1.º Revisão do Plano Diretor Municipal de Pombal à delimitação da Reserva Agrícola Nacional (RAN), para efeitos de conformação da Planta de Condicionantes - Reserva Agrícola Nacional e Aproveitamentos Hidroagrícolas (Folha 2.02D) com o deliberado em sede de conferência decisória, por força do n.º 2 do artigo 13.º do Regime Extraordinário de Regularização das Atividades Económicas (RERAE), estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 165/2014 de 05-11, alterado pela Lei n.º 21/2016, de 19 de julho, e cuja alteração da delimitação obteve validação pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) – Unidade de Agricultura e Pescas, através do seu Of.º de Ref.ª OF/1846/2024/CCDRC_AGR| OT/13/2024/DIAm/CCDRC_AGR, de 27 de março.

Mais torna público que no seguimento do deliberado pela Câmara Municipal, e para cumprimento do disposto no n.º 4 do artigo 121.º do RJIGT, foi comunicada a referida declaração à Assembleia Municipal e à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC).

Para constar, publica-se o presente aviso no *Diário da República* e outros de igual teor, que serão afixados e publicitados nos termos legalmente previstos.

Pombal, 25 de maio de 2024

O Vereador do Ordenamento
Pedro Navega Ferreira, arquiteto

Comissão de Administração Conjunta da AUGI do Bairro do Contador

Freguesia e Concelho Loures

ATA NÚMERO DEZ – Extrato

A Comissão de Administração Conjunta da AUGI Bairro do Contador **torna público que na Assembleia de Proprietários e Comproprietários realizada no dia 29 de junho de 2024, em 2.ª convocatória, às 10 horas, foi deliberado:**

a) Por unanimidade, aprovar os relatórios e contas do ano de 2023.

b) Por unanimidade, adjudicar os trabalhos à firma Constradas – Estradas e Construção Civil Lda.

c) Por unanimidade, eleita a Comissão de Administração Conjunta, composta por: **Presidente**: Carlos Vaz; **Tesoureiro:** Carlos Cunha, e **Vogal:** Eduardo Santos.

d) Por unanimidade, eleita a Comissão de Fiscalização para o ano de 2024, composta por: **Presidente:** Luís Machado; **Vogais:** Luís Custódio e Fernando Simões.

e) Por unanimidade, aprovar o mapa de comparticipação à razão de **€12 sobre a área total de cada lote acrescido de €36 sobre a área total de construção de cada lote (€12 x Área Total do Lote + € 36 x Área Total de Construção)**, devendo o montante ser fracionado em quatro prestações mensais com vencimentos em 31/08/2024, 31/10/2024, 31/12/2024 e 31/03/2025.

Loures, 5 de julho de 2024

A Comissão de Administração Conjunta



MARIA DO CARMO CORREIA
NOTÁRIA
CARTÓRIO NOTARIAL DE FARO

CARTÓRIO NOTARIAL DE FARO

A CARGO DA NOTÁRIA
MARIA DO CARMO CORREIA CONCEIÇÃO

Nos termos do art.º 100, n.º 1, do Código do Notariado, certifico que, no dia vinte e seis de junho de dois mil e vinte e quatro, foi lavrada neste Cartório, de folhas quarenta e cinco a folhas quarenta e sete do livro de notas para escrituras diversas número cento e sessenta e cinco, uma escritura de justificação, na qual compareceu:

Ana Catarina José Pereira Sousa, NIF 188 179 038, natural da freguesia de Quelfes, concelho de Olhão, casada com José Paulo Rameira de Sousa sob o regime da comunhão de adquiridos, residente na Rua Capitão José Inácio de Mendonça, n.º 20, Moncarapacho, Olhão.

Declara que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do prédio urbano composto por casas térreas, com vários compartimentos e quintal, destinado a habitação, sito na Rua Capitão José Inácio de Mendonça, número vinte, na localidade e freguesia de Moncarapacho, concelho de Olhão, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 1260, da União das Freguesias de Moncarapacho e Fuseta, concelho de Olhão, com proveniência no artigo 643 da extinta freguesia de Moncarapacho, com o valor patrimonial tributável de €19.751,90, e igual ao atribuído.

Que o referido prédio se encontra registado na Conservatória do Registo Predial de Olhão sob o número oito mil cento e quarenta, onde se mostra registada a aquisição daquele prédio, em comum e sem determinação de parte ou direito, a favor de Maria Graciete Nascimento Martinho e de Manuel Joaquim do Nascimento Martinho, por dissolução da comunhão conjugal e sucessão hereditária de José Martinho, conforme inscrição AP. dezasseis, de treze de abril de dois mil e cinco.

Que o referido prédio lhe pertence por o ter adquirido, em parte, por doação da meação que a referida titular inscrita Maria Graciete Nascimento Martinho, falecida a 18.01.2024, possuía no património comum do casal que formou com José Martinho, falecido em data que não sabe precisar do ano de mil novecentos e oitenta e nove, bem como doação do quinhão hereditário que aquela possuía na herança deste, doação esta titulada por escritura outorgada a vinte e três de março de dois mil e dezassete, lavrada a folhas quarenta e três do competente livro de notas número cento e trinta e oito – A do Cartório Notarial de Olhão, a cargo da Notária Ângela Maria Guerreiro Relvas.

Que a ora justificante invocou, ainda, ser dona do remanescente direito sobre o prédio (correspondente ao quinhão hereditário do titular inscrito Manuel Joaquim do Nascimento Martinho, ou seja o direito a uma parte indivisa do prédio) por inversão do título de posse, porquanto a mesma, desde o ano de mil novecentos e oitenta e nove, portanto, ainda no estado de solteira, tem habitado no indicado imóvel, ininterruptamente, sempre com ânimo de que o imóvel seria só seu e da titular inscrita, Maria Graciete, porquanto sempre lhe foi assim assegurado por aquela titular inscrita pelo facto de o restante titular inscrito, Manuel Joaquim do Nascimento Martinho, filho daquela, já ser ausente em parte incerta nessa altura, pelo que a justificante, imbuída desse ânimo e exercendo os caracteres da posse material sobre o imóvel desde então, e tendo cumprido o encargo de cuidar e zelar pela titular inscrita na sua velhice, até à sua morte, como lhe fora pedido pela doadora, como contrapartida pela doação do imóvel que lhe fez, encontra-se em situação de justificar a aquisição também daquele direito sobre o prédio por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, título extrajudicial normal capaz de provar este seu direito, mas tão-somente quanto à quarta parte indivisa do prédio, correspondente ao quinhão hereditário do acima indicado titular inscrito.

Está conforme o original.

Faro, aos 26 de junho de 2024

A Colaboradora
Ana Rita Guerreiro Rodrigues

(Colaboradora inscrita sob o n.º 400/6, conforme despacho de autorização da Notária Maria do Carmo Correia Conceição, publicado a 18.03.2016, no portal da Ordem dos Notários, nos termos do disposto no artigo 8.º do Estatuto do Notariado e da Portaria n.º 55/2011, de 28 de janeiro)

Conta registada sob o n.º 467/06
Fatura/Recibo n.º 24762

Administração Conjunta da AUGI da Fonte Santa, Parcela 4

EXTRATO DA ATA N.º 1

Aos trinta dias do mês de junho de dois mil e vinte e quatro, nos termos da Lei 91/95, de 2 de setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 165/99, de 14 de setembro, pela Lei n.º 64/2003, de 23 de agosto, pela Lei n.º 10/2008, de 20 de fevereiro, pela Lei n.º 79/2013, de 26 de dezembro, e pela Lei 70/2015, de 16 de julho, reuniu-se, no Pavilhão do Grupo Desportivo de Santa Eulália sito no Largo D. Dinis, n.º 1, Santa Eulália, Vialonga, em 2.ª convocatória, a Assembleia Geral de comproprietários, proprietários e promitentes-compradores dos prédios que integram a Administração Conjunta da AUGI da Fonte Santa, Parcela 4, da freguesia Vialonga, concelho de Vila Franca de Xira, conforme convocatória com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Eleição da Comissão de Administração – Aceitação de listas formadas por comproprietários, proprietários ou promitentes-compradores em número ímpar de três a sete membros, até ao início da Assembleia Geral.
2.º Eleição da Comissão de Fiscalização – Aceitação de listas formadas por comproprietários, proprietários ou promitentes-compradores em número de três, até ao início da Assembleia Geral.
3.º Deliberação sobre se os membros da Comissão de Administração são remunerados ou não.
4.º Deliberação sobre a sede da Administração Conjunta a instituir nesta Assembleia.
5.º Apresentação, discussão e votação do orçamento para o ano de 2024.
6.º Mandato de advogado para acompanhamento técnico do processo de reconversão e bem assim para promover a inscrição no Registo Nacional de Pessoas Coletivas da Administração Conjunta.
7.º Apresentação e votação do mapa de comparticipações nos encargos de reconversão dos comproprietários, proprietários e promitentes-compradores que integram a AUGI da Fonte Santa P-4, elaborado nos termos da al. c) do n.º 1 do art.º 15 da Lei n.º 91/95, de 2 de setembro.

Atendendo que, à hora marcada, não se encontravam presentes todos os comproprietários, proprietários e promitentes-compradores que nela podiam ter assento, aguardou-se o período legal para a Assembleia se reunir em segunda convocatória, tendo sido iniciados os trabalhos pelas 10.30 horas, sendo que nessa hora se encontravam presentes ou representados proprietários, comproprietários e promitentes-compradores que integram a Administração Conjunta da AUGI da Fonte Santa, Parcela 4, encontrando-se reunidos o total de 423,25‰ de votos de interessados, proporcionais à área de que são detentores os proprietários comproprietários e promitentes-compradores, conforme resulta da lista de presenças na assembleia que integra esta ata, para efeitos de verificação da legitimidade e contagem dos prazos legais. A Assembleia foi presidida pelo Sr. Carlos Varela assessorado pela advogada, Sra. Dra. Ana Cristina Fama. De seguida, o Sr. Presidente da Assembleia, com vista à apreciação do **1.º** e do **2.º pontos da ordem de trabalhos**, apresentou a lista única com titulares atribuídos a todos cargos dos órgãos da Administração e dirigiu-se à Assembleia questionando sobre se existia alguém que estivesse interessado em apresentar uma lista alternativa. Ninguém o tendo feito. Deu-se início à votação do **1.º** e do **2.º pontos** da ordem de trabalhos, sendo que cada interessado dispõe de um número de votos proporcional à área de que é detentor na AUGI. A Assembleia deliberou eleger a lista única, por maioria, com os votos a favor de 370,83‰, dos interessados presentes, sem votos contra, sem qualquer voto de abstenção expressa. Em face do resultado, foram eleitos para os órgãos e respetivamente para os cargos a que se candidataram todos os que integram a lista única, os quais iniciaram de imediato as suas funções.

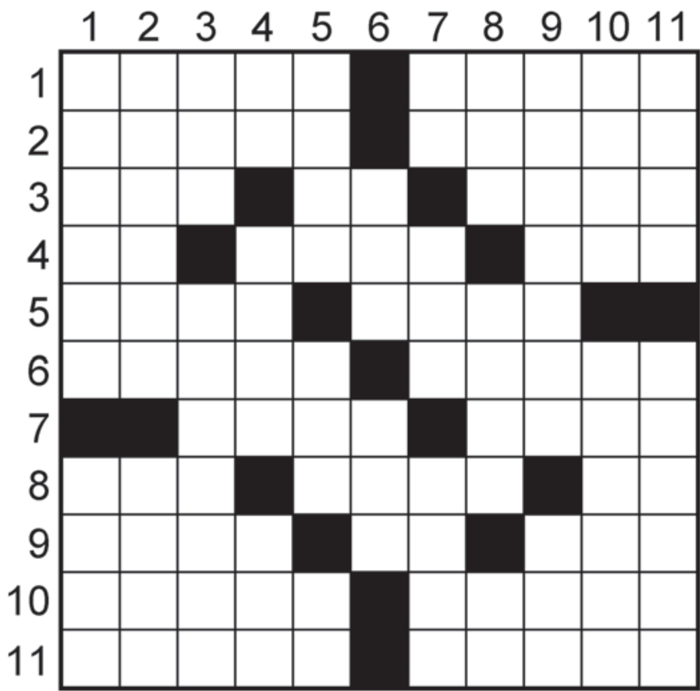
No que concerne ao **3.º ponto** da ordem de trabalhos, os membros da Comissão de Administração esclareceram que não pretendem ser remunerados pelas funções que se propõe desempenhar, sem prejuízo de virem a ser ressarcidos por despesas que efetuem no desempenho das mencionadas funções. Em face destas declarações ficou prejudicada a apreciação do terceiro ponto da ordem de trabalho.

Relativamente ao **4.º ponto** da ordem de trabalhos, tomou a palavra o Sr. Presidente da Comissão de Administração da Administração Conjunta para propor que **a morada da sede da Administração Conjunta da AUGI da Fonte Santa, Parcela 4 fosse na Praceta das Mirandas, n.º 17, 2625-606 VIALONGA**; o que foi aprovado com os votos a favor de 390,84‰, dos interessados presentes, sem votos contra, sem qualquer voto de abstenção expressa. Quanto ao **5.º ponto** da ordem de trabalho, o qual consiste na apresentação discussão e votação do orçamento para o ano de 2024, cujo mapa foi apresentado à Assembleia, o qual constitui o anexo 3. A Assembleia deliberou aprovar o orçamento previsível para o que resta do ano de 2024 e bem assim para o ano de 2025, com os votos a favor de 332,17‰, dos interessados presentes, sem votos contra, abstendo-se, expressamente, 36,40‰ dos interessados presentes ou representados.

Quanto ao **6.º ponto** da ordem de trabalho, tomou a palavra o Sr. Presidente da Comissão de Administração ora eleito, o qual sujeitou à apreciação da Assembleia o sexto ponto da ordem de trabalho, o qual consiste no mandato de advogado para acompanhamento técnico do processo de reconversão e bem assim para promover a inscrição no Registo Nacional de Pessoas Coletivas da Administração Conjunta. O Sr. Presidente da Comissão de Administração, indicou a advogada Sra. Dra. Ana Cristina Fama, com a cédula profissional n.º 8961L, e com escritório na Praça Dr. Miguel Bombarda, n.º 3 em Montemor-o-Novo, a fim de proceder ao acompanhamento técnico do processo de reconversão da AUGI de Quinta da Fonte Parcela 4, com vista à obtenção do Alvará de Loteamento a emitir pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e bem assim para promover a inscrição no Registo Nacional de Pessoas Coletivas da Administração Conjunta. O sexto ponto da ordem de trabalhos foi aprovado com os votos a favor de 358,67‰, dos interessados presentes, sem votos contra, abstendo-se, expressamente, 9,89‰ dos interessados presentes ou representados. Relativamente à apreciação do 7.º ponto da ordem de trabalho, o qual consiste na apresentação e votação do mapa de comparticipações nos encargos de reconversão dos proprietários, comproprietários e promitentes-compradores que integram a AUGI da Fonte Santa P-4, elaborado nos termos da al. c) do n.º 1 do art.º 15 da Lei da Lei n.º 91/95, de 2 de setembro, foi apresentado um mapa de pagamento em conformidade com o orçamento aprovado no ponto 5 da ordem de trabalhos. Explicou que o mapa de pagamento distribui os custos previsíveis constantes no orçamento tomando por base o valor previsível de custo de reconversão. Mais explicou que do mapa resulta a distribuição de encargos e o valor que cabe pagar por cada lote. Para alcançar tais montantes a comissão serviu-se de um critério de ponderação dos diversos componentes do loteamento, designadamente, área do lote e área de construção. Por outro lado, a Comissão de Administração, considerando que tem como objetivo a obtenção do Alvará de Loteamento em 2025, deliberou apresentar uma proposta de pagamento em 14 prestações mensais e sucessivas. A primeira prestação terá o seu vencimento no dia 20 de agosto de 2024 e as restantes prestações no dia 20 de cada mês seguinte e sucessivo. O Sr. Presidente da Comissão de Administração informou que logo que disponha da informação bancária (IBAN e NIB) enviará uma carta para cada um dos titulares de lotes, com o valor total a pagar e bem assim o valor de cada prestação mensal, caso pretendam optar por essa modalidade de pagamento. Mais informou o Presidente da Comissão de Administração, Sr. Carlos Varela, que ao pagamento das despesas constantes no mapa de pagamento sob o anexo 4, acresce o valor de uma quota anual, no montante de €40 (quarenta euros) por cada lote, a qual se vence no dia 1 julho de 2024 para vigorar até 30 de junho de 2025. Sujeito o **7.º ponto** da ordem de trabalho a votação, a Assembleia deliberou aprovar o mapa de pagamento junto sob o anexo 4, bem como a modalidade de pagamento em 14 prestações mensais e sucessivas; mais deliberou aprovar o valor da quota anual no montante de €40 (quarenta euros), por maioria, com os votos a favor dos interessados presentes de 342,53‰, sem votos contra e com a abstenção expressa de 20,93‰ dos interessados presentes ou representados. Foram prestados esclarecimentos às questões colocadas e prestadas informações.

Por nada mais haver a deliberar, foi a presente Assembleia dada por encerrada às 13.30 horas, da qual foi lavrada a presente ata e assinada pelo Sr. Presidente e pelo Sr. Tesoureiro da Comissão de Administração.

PALAVRAS CRUZADAS



Horizontais: **1.** Agastar-se sem dizer o motivo. Que não é transparente. **2.** Descuido. Gosto. **3.** Altar. Crómio (símbolo químico). Certo ruído na respiração. **4.** Décima sexta letra do alfabeto grego. Progenitores. Opinião política (figurado). **5.** Terreiro à volta da igreja. Feiticeira. **6.** Vestuário. Esforçar-se. **7.** Vai de encontro a. Ligeiro. **8.** Gracejar. Vaga. *Internet Protocol*. **9.** Vereador. Interjeição utilizada para chamar a atenção ou para cumprimentar. Ovário dos peixes. **10.** Transgridem preceito religioso. Espiolhar. **11.** Amargo. Fruto silvestre.

Verticais: **1.** Esconder. Cabelo raro e delgado. **2.** Cônjuge do sexo masculino. Igualmente. **3.** Salto brusco. Assinatura abreviada. **4.** Elas. Parte posterior do navio. Casa de habitação. **5.** Brinquedo de criança. Aperto com nó. Molibdénio (símbolo químico). **6.** Víscera dupla. Nome da letra N. **7.** Eles. Cloreto de sódio. Informação nova ou pouco conhecida. **8.** Casal. Excesso na comida e bebida. Antes do meio-dia. **9.** Fruto do abacateiro. Prefixo (ouvido). **10.** Regaço. Realçar. **11.** Discursar. Conserta.

SUDOKU

		9	7				3	8
				8			2	
		2	1			7		9
1			3	9			6	
8	7				5			1
		3		6		4		5
	5				4	6	1	
9								7
6	2		5		3		8	

SOLUÇÕES

4	6	9	7	5	2	1	3	8
3	1	7	4	8	9	5	2	6
5	8	2	1	3	6	7	4	9
1	4	5	3	9	7	8	6	2
8	7	6	2	4	5	3	9	1
2	9	3	8	6	1	4	7	5
7	5	8	9	2	4	6	1	3
9	3	4	6	1	8	2	5	7
6	2	1	5	7	3	9	8	4

Palavras Cruzadas

Horizontais:
1. Amuar. Opaco. 2. Lapso. Sabor. 3. Ara. Cr. Rala. 4. Pi. Pais. Cor. 5. Adro. Maga. 6. Roupa. Lutar. 7. Bate. Leve. 8. Rir. Onda. IP. 9. Edil. Ei. Ova. 10. Pecam. Catar. 11. Amaro. Amora.

Verticais:
1. Alapar. Repa. 2. Marido. Idem. 3. Upa. Rubrica. 4. As. Popa. Lar. 5. Roca. Ato. Mo. 6. Rim. Ene. 7. Os. Sal. Dica. 8. Par. Gula. AM. 9. Abacate. Oto. 10. Colo. Avivar. 11. Orar. Repara.



Este pequeno SUV tem elegância suficiente para abranger um vasto leque de público.


O sistema de abertura de portas torna o acesso ao escasso espaço existente atrás algo complicado.


À frente, o espaço é suficiente e o *design* minimalista.

Mazda MX-30 e-Skyactiv R-EV: um elétrico a gasolina?

MOTORES O fabricante japonês recupera o motor rotativo num híbrido *plug-in* com 600km de autonomia. Preço no mercado nacional a partir de 40 927 euros.

TEXTO **FERNANDO MARQUES**, *MOTOR24*

A Mazda sempre teve um carinho especial pelo motor de pistão rotativo inventado por Felix Wankel. Embora muitos outros fabricantes também tivessem licenciado a tecnologia – Mercedes-Benz, Citroën, Rolls-Royce, General Motors e Ford, entre outros –, apenas a Mazda continuou o seu desenvolvimento, com mais de dois milhões de motores produzidos durante 45 anos, chegando a obter uma vitória nas *24 Horas de Le Mans*.

Os modelos com mais sucesso foram o RX-7 e RX-8, mas a dificuldade em reduzir os consumos e o nível de emissões ditaram o fim da sua produção em 2012. Agora, a Mazda faz regressar a tecnologia, que afirma estar mais eficiente, atribuindo-lhe uma nova função no MX-30 e-Skyactiv R-EV.

A tarefa do pequeno motor rotativo com 830cc, 75cv e 116Nm no interior deste *crossover* não é mover as rodas, mas sim atuar como um gerador a gasolina para carregar a bateria de 17,8kWh e fornecer energia ao motor elétrico com 125kW (170cv) e 260Nm (o mesmo que encontramos na versão 100% elétrica do MX-30).

O sistema não é fechado, a bateria pode ser carregada externamente, o que torna o MX-30 e-Sky activ R-EV num híbrido *Plug-in*.

Os *designers* da Mazda aplicaram a linguagem "Kodo" própria da marca a este pequeno SUV com elegância suficiente para abranger um vasto leque de público. Já a opção de instalar portas traseiras de abertura "suicida", ou *freestyle* como a marca lhes chama, torna o acesso ao escasso espaço existente atrás algo complicado. Mesmo sem a existência de um pilar central, todo o processo para alguém entrar ou sair dos lugares traseiros é moroso e pouco prático. Não é possível fazê-lo sem abrir as portas da frente e o respetivo ocupante ter de sair da viatura.

> A Mazda justifica a inclusão do gerador Wankel no R-EV para aumentar os 200km do MX-30 original. No processo, descansa os ansiosos com uma autonomia que sobe para 600km em modo combinado.

À frente, o espaço é suficiente e o *design* minimalista. Na versão testada com a gama de equipamento "Makoto" o interior está repleto de materiais de toque suave e agradável. O ecrã de infoentretenimento ocupa um lugar de destaque saindo de dentro do *tablier*, sendo completado por outro, mais a baixo, para onde foram digitalizados os comandos do ar condicionado. Ao centro, numa consola flutuante, estão os comandos de marcha e modos de condução, onde se destaca, em baixo o abundante espaço para arrumação de objetos, revestido por um material inusitado: cortiça de origem portuguesa. Pelo contrário, na bagageira o espaço disponível já não é tão abundante, ficando apenas pelos 350 litros.

Na vertente dinâmica gostámos de andar no modo "EV", que sem surpresas tem um comportamento igual ao MX-30 100% elétrico. Não é o carro para quem quer ser o primeiro a arrancar do semáforo, mas é desenvolto o suficiente para ultrapassagens em segurança ao fazer dos 0 aos 100km/h em 9,1 segundos, e uma velocidade máxima de 140km/h. Obtivemos 95 quilómetros de autonomia com a pequena bateria de 17,8 kWh antes de ficar sem carga. Já com a bateria completamente descarregada, e o R-EV a funcionar em modo "Normal" – entenda-se híbrido –, o funcionamento do pequeno motor rotativo revelou-se demasiado ruidoso.

A Mazda justifica a inclusão do gerador Wankel no R-EV para aumentar os 200 km do MX-30 original. No processo, descansa os ansiosos com uma autonomia que sobe para 600km em modo combinado. Como PHEV, o MX-30 R-EV tem argumentos que o colocam no pódio da classe, quer pela autonomia superior em modo puramente elétrico, quer pela conveniência de suportar carregamento até uma potência máxima de 7,2kW (monofásica) ou de 11kW (trifásica), demorando menos de 30 minutos entre os 10% e os 80%.

Muito embora a rapidez de ir ao posto de abastecimento para encher o depósito de gasolina possa ser tentador, para nós a forma de utilizar o MX-30 e-Skyactiv R-EV que faz sentido é carregando a bateria frequentemente. Este PHEV pode ser uma opção para quem quer um carro elétrico, mas ainda não está pronto para deixar completamente a gasolina. Preço da versão ensaiada, 46 173 euros.

dnot@dn.pt


Diario de Noticias

DIPLOMATAS PORTUGUESES

O DEBATE NOS DEPUTADOS

OS ACONTECIMENTOS DE S. PAULO

A CRUZADA DO BEM

A VIAGEM AEREA

O DN DE HÁ CEM ANOS

AS NOTÍCIAS DE 16 DE JULHO DE 1924 PARA LER HOJE

ARQUIVO DN **CRISTINA CAVACO**, **LUÍS MATIAS** E **SARA GUERRA**

VIDA POLITICA

O DEBATE NOS DEPUTADOS

prossegue esta tarde

A situação politica do govêrno não oferece novos aspectos

A situação politica, pode dizer-se, não mudou ontem de aspecto. Apenas á saída de S. Bento havia ontem á tarde quem se interrogasse:—Até que ponto podem a atitude e as declarações do sr. Portugal Durão, que foi o ultimo a falar, influir na marcha e no resultado do debate politico?

A verdade, porém, é que esse debate prosseguiu serenamente, quasi mornamente na conclusão do duelo financeiro Alvaro de Castro-Cunha Leal, a que o sr. dr. José Domingues dos Santos assistiu não menos serenamente, e sobre o qual o sr. Vitorino Guimarães produziu declarações breves, simples, cautelosas e tranquilizadoras para o governo. O debate, de resto, mais do que provavelmente, arrastar-se-á, ainda que hoje haja numero, até amanhã, pois ha alguns oradores inscritos antes do presidente do Ministerio, devendo ser o primeiro a falar o sr. dr. Vasco Borges, que ficou com a palavra reservada de ontem. E o debate prosseguirá e terminará em boa paz, a menos que surja ainda—e crêmos que o facto não passa ainda dos dominios do boato—a exigencia, por parte do governo, duma moção de confiança apresentada pela maioria, moção que o sr. Rodrigues Gaspar, conversando connosco, ha dois dias, considerava, aliás, perfeitamente dispensavel e até desnecessaria, como indicação politica de superfluo significado, versão de que nos fizemos eco nos termos em que nos cumpria fazê-lo. Findo o debate, dá-se como certa a posse do sr. João Salema na pasta da Agricultura.

O grupo parlamentar democratico deve reunir-se amanhã para eleger a nova Junta e o presidente da Camara dos Deputados

A reunião do grupo parlamentar democratico primeiramente marcada para hoje, foi transferida para amanhã á 1 e meia da tarde, na sala de conferencias do Congresso, em vista da demora que está tendo o debate politico. A reunião do grupo, como na devida altura noticiámos, tem por fim eleger a nova Junta Parlamentar e o presidente da Camara dos Deputados. Que resultado dará a votação? Uma vitoria dos moderados? o triunfo dos chamados esquerdistas? Ha quem se incline para qualquer dos lados e até não falta quem afirme, mesmo do grupo parlamentar, mesmo do nucleo mais avançado, que os eleitos deviam ser os srs. Abilio Marçal, Nunes Loureiro e Vitorino Guimarães, apesar da formal declaração por este feita e por nós arquivada, de não aceitar em caso algum. E isto com o fundamento de que, embora fôsse para os esquerdistas uma primeira afirmação de preponderancia a sua vitoria neste embate, a eleição deve agora recair naqueles que são considerados os principais factores da actual situação politica, guardando-se para uma futura crise ou para quando se realizar o congresso extraordinario do partido, a renovação da Junta Parlamentar, coincidindo com a renovação do directorio. O certo é que o embate será demorado e renhido, seja qual fôr a lista inicialmente apresentada, como o mais provavel é que, no fim, saia eleita uma lista mista, isto é, com representantes de ambas as correntes democraticas. E daí, dado o apreciavel numero de parlamentares que se encontram fóra de Lisboa, quem sabe mesmo se o grupo chegará a reunir-se? Como dizemos acima, o que se diga de nomes é prematuro, tendo sido convocada para ontem á noite uma reunião do directorio, na qual se tratasse do assunto. Quanto ao futuro presidente da Camara, parece estar assente que ele seja o sr. dr. Domingos Pereira.

O conselho de ministros na sua reunião de ontem resolveu manter o Alto Comissariado de Angola, em virtude da nossa posição internacional

Da Arcada foi-nos enviado ontem, ao fim da tarde, o seguinte:

O conselho de ministros voltou hoje a reunir-se no ministerio do Interior, durando a sessão das 9 da manhã ao meio dia. Segundo nota oficiosa, o conselho continuou a tratar assuntos importantes que correm pelas diversas pastas. As questões da liquidação dos Transportes Maritimos do Estado e da nossa situação financeira foram especialmente consideradas.

Embora esta especie de nota oficiosa o não diga, sabemos que o assunto principalmente debatido foi o da situação de Angola, tendo ficado resolvido manter o regime do Alto Comissariado, dados os melindres da nossa situação internacional, isto apesar de alguns ministros pessoalmente manterem opinião formada em contrario, contando-se neste numero o proprio chefe do governo, que nos disse ter modificado, contudo, a sua opinião em face dos superiores interesses da nação e da Republica, neste momento.

Candidatos? Alguns. O mais provavel? Talvez o sr. Paiva Gomes.

Registe-se ainda que, fóra das esferas parlamentares e governamentais, tambem a actividade politica é apreciavel, sobretudo no que respeita ao partido radical, cujo directorio e cuja comissão municipal reuniram ontem á noite, estando para hoje marcada a reunião da comissão distrital.

*

Passou ontem no Senado um projecto de lei criando duas novas assembleias eleitorais no concelho de Santarém: uma em Tremez, com Azoia de Cima, e outra na Povoa dos Galegos, com Achête.

—Foi requisitado ao ministerio da Guerra, para servir como secretario do sr. ministro da Justiça, o tenente sr. João Boavida.

A VIAGEM AEREA

Os aviadores vêm a caminho de Portugal?

Ao que parece, os heroicos aviadores que vêm a caminho de Portugal, deveriam ter partido ontem de Hong-Kong para Xangai. No entanto, no Aero Clube, onde durante todo o dia se conservou o major sr. Cifka Duarte, nenhuma informação foi recebida nesse sentido, não tendo sido poucas as pessoas que ali têm ido, ou para ali têem telefonado pedindo notícias.

O major sr, Cifka Duarte, recebeu ontem uma carta do aviador major sr. Sarmento de Beires, o qual se mostrava penhoradissimo por tudo que no seu país tem sido feito em prol da viagem, especializando a imprensa para a qual teve especiais palavras de gratidão.

Ontem no Aero-Clube foram recebidos mais donativos entre os quais a quantia de 21.358$75, enviada pelo nosso colega «O Seculo».

Vai constituir-se uma grande comissão para a organização dos festejos em honra dos aviadores quando da sua chegada a Lisboa.

Uma pupila da aviação

Conforme dissemos ontem, o major sr. Cifka Duarte e mais alguns oficiais do exercito foram ante-ontem a fanhões onde se realizaram varias festas em honra da aviação.

O major sr. Cifka Duarte, ao chegar aquela localidade, teve conhecimento de que existe ali uma criancinha de 6 anos de nome Francelina Violante Castelo, filha do soldado do 1.º grugo da Administração Militar, João Simões Castelo, que morreu em França quando da guerra, falecendo-lhe a esposa mês e meio depois. A infeliz Francelina, poucos dias depois de ter ficado orfã, foi derrubada por dois burros. tendo de sofrer a amputação duma perna e passando desde então a andar de mulelas.

Resolveu o major Cifka Duarte, num belo e nobre gesto. adoptar essa infeliz criança, como pupila da aviação, mandando-a vir em breve para Lisboa onde será internada numa casa de educação. Ontem mesmo aquele oficial enviou para a pequenita dois córtes de fazenda, dois vestidos e uma boina.

Uma carta do pai de Brito Pais

Do sr. José Julio de Brito Pais Falcão. pai do aviador Brito Pais, recebemos uma amavel e comovida carta agradecendo todas as atenções que lhe foram dispensadas durante o tempo em que esteve na administração da comissão pró-viagem Lisboa-Macau.

Uma tourada em projecto

No proximo dia 8 de agosto realiza-se no Campo Pequeno uma tourada, cujo produto reverterá para as despesas da viagem. Nela tomarão parte os seguintes elementes:

Cavaleiros: D. Alexandre de Mascarenhas (Fronteira), Honorato Sepulveda e D. Vasco Fontalva; bandarilheiros: D. Carlos de Mascarenhas (Fronteira), D. Pedro de Bragaoça (Lanfões), João Malhou da Costa, Artur Alves Ribeiro, Muñoz Crespo, Rafael Gonçalves e Francisco Gonçalves, os quais serão coadjuvados pelos profissionais Agostinho Coelho, Paulo Massano e Malagueño.

O grupo de forcados é o de Santarem, dirigido pelo cabo sr. Antonio Abreu e os campinos do grupo do Ribatejo.

Dirige a corrida o sr. conde da Torre.

A CRUZADA DO BEM

A voz da provincia

A atitude da Misericordia de Alenquer

Um exemplo a seguir

Alenquer, vila estremenha, de nobres tradições historicas, tão vetustas como as da Patria, tambem oferece o seu concurso para o «Dia das Misericordias».

Assim o anunciou o nosso prezado colega «A Verdade», orgão local. Nele se fazem as mais lisongeiras referencias ao «Diario de Noticias» e á campanha que encetámos á favor da caridade.

Agradecêmos as suas palavras, que, oportunamente, transcreveremos.

A Misericordia de Alenquer é das mais antigas e das mais notaveis, mantendo a herança altruista que caracteriza o instituto benemerito da rainha D. Leonor—que foi sua donataria e que muito prezava aquela região, que tantos e tão assinalados serviços tem prestado a Portugal, na pessoa dos seus mais ilustres filhos, como Damião de Gois, Pero de Alenquer e outros de longa e honrosa resenha!...

Bom era que todas se unissem num proposito honrado e digno de benfazer. Aproximando-se, defendendo-se, lutando juntas por um ideal de justiça, dignificavam-se ante a propria consciencia e davam um exemplo de benemerencia digno do aplauso de todos os de boa vontade. Honra lhes seja!

ALENQUER, 13.—Secundando a iniciativa do «Diario de Noticias», foram convidados varios individuos em destaque nesta vila pela direcção da Misericordia de Alenquer, á reunir-se na sala das sessões da Camara Municipal, a fim de se organizar a comissão das festas a realizar nesta localidade em beneficio da Misericordia.

Essa reunião teve lugar hoje pelas 4 horas da tarde, presidindo o sr. dr. Abilio Gil Ferrão, presidente do senado municipal, com a assistencia de representantes da Misericordia, Comissão Executiva da Camara e outras individualidades.

Trocaram-se impressões sobre o assunto. tendo ficado assente realizar-se a festa da Misericordia, que constará de arraial com quermesse, tombola e bufete na praça Luís de Camões e atrio dos Paços do Concelho, cavalhadas e outras diversões no largo Miguel Bombarda, sessão de cinematografo e vacada na praça de touros do Pedregal.

Foram nomeadas varias comissões para tratar dos diversos aspectos dos festejos, deliberando-se convidar uma comissão de senhoras para angariar prendas e donativos.

Entre as cartas de adesão lidas na mesa, destacava-se uma do sr. D. Antonio de Noronha, da quinta do Brandão, acompanhada da quantia de quinhentos escudos para as primeiras despesas a fazer com a festa.



A comissão das festas no Barreiro

No medalhão: *Augusto Cesar de Vasconcelos, provedor da Misericordia da vila.* **Da esquerda para a direita, ao centro:** *José Pedro Gomes, Antonio Augusto Roque, José Martins Gomes, Inácio Monteiro de Azevedo, Alexandre dos Santos Pireza;* **ao fundo:** *Eduardo Rodrigues, José Joaquim Fernandes Canhão e José Francisco Alegria Morato*

Ao traçarmos estas linhas, chega-nos a informação do nosso correspondente notificando o programa das festas a realizar no proximo dia 15 de agosto, que noutro lugar publicamos.

Conforta-nos e orgulha-nos a atitude da provincia, que nada fica a dever á da capital. E' o país quem fala; é o país que se impõe, é o país que exige a vida desafogada e livre das Misericordias, que simbolizam e sintetizam toda a nobreza da alma portuguesa.

Além da Misericordia de Alenquer, ha mais duas naquele concelho: a de Santo Antonio de Charnais, na Merceana, ridente povoação de importante movimento comercial, e a de Vila Verde dos Francos, onde a familia de Afonso de Albuquerque tinha o seu solar, e que, não obstante a modestia hodierna, não deixa de possuir tradições que não podem nem devem esquecer.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Conselho de Estado. Ventura quebra tradição

Uma reunião que "correu tudo bem", com um "alargado consenso" em "relação à guerra na Ucrânia". Foi desta forma que o presidente do Chega, André Ventura, ontem à saída do seu primeiro Conselho de Estado, quebrou a tradição de não haver declarações – e de manter estes encontros com o Presidente da República em sigilo – e, mesmo sem microfones ligados, dirigiu-se aos jornalistas presentes para fazer uma síntese do que acabara de acontecer, em Belém. Oficialmente, a Presidência emitiu a normal e singela nota: "O chefe de Estado, reunido sob a presidência de sua excelência o Presidente da República, hoje, dia 15 de julho de 2024, no Palácio de Belém, em Lisboa, teve como tema a análise da situação na Ucrânia."

Exames nacionais. Só numa disciplina a média foi negativa

ENSINO Português, Biologia e Geologia foram as disciplinas que viram as médias descer, esta última ficando mesmo abaixo de 10. De realçar subida a Matemática.

As notas dos alunos melhoraram a metade das disciplinas, incluindo a Matemática, mas pioraram a Português e a Biologia e Geologia, a única disciplina com média negativa na primeira fase dos Exames Nacionais do Secundário.

De acordo com os dados do Júri Nacional de Exames (JNE), divulgados ontem pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação, as notas subiram em 13 das 25 disciplinas sujeitas a exame e só numa a média foi negativa.

Os resultados mais baixos foram a Biologia e Geologia, a prova mais concorrida. Com 37 730 provas realizadas, a média não chegou aos 10 valores, ficando-se pelos 9,9 numa escala de zero a 20. Na comparação com os resultados obtidos no ano passado, e entre as quatro disciplinas com mais alunos a ir a exame, a média desceu também a Português e fixou-se em 11,1 valores, abaixo dos 12,5 valores de 2022/2023.

Em contrapartida, as notas subiram ligeiramente a Física e Química, disciplina em que os 33 570 alunos que foram a exame chegaram aos 11,6 valores, mais 0,4 face ao ano anterior.

A subida mais significativa foi a Matemática A, com 32 105 provas realizadas, em que a média passou de 11 para 12,1 valores.

Nas disciplinas com pelo menos 2500 alunos avaliados, houve seis em que as médias melhoraram mais de 0,5 valores – a maior subida foi a História da Cultura e das Artes, de 10,3 para 11,9 valores – e seis em que os resultados pioraram na mesma proporção – a pior a Biologia e Geologia.

Este ano os exames realizaram-se em 663 escolas de todo o território nacional e nas escolas no estrangeiro com currículo português, com 291 793 inscrições na primeira fase dos exames nacionais e 236 060 provas realizadas.

Na totalidade das 25 disciplinas, Mandarim (iniciação) volta a liderar a tabela, com os 28 alunos que realizaram a prova a conseguirem uma classificação média 17 valores.

Entre as disciplinas com um número de alunos superior a 2500, a média mais elevada foi registada na disciplina de Desenho A, com 14,4 valores.

DN/LUSA

BREVES

Relatório: há insuficiência de serviços paliativos

Os Serviços de Cuidados Paliativos apresentam "insuficiências significativas", revela um relatório ontem divulgado, segundo qual, em 2022, estavam em falta 39 médicos, 246 enfermeiros, 19 psicólogos e 18 assistentes sociais. O Observatório Português dos Cuidados Paliativos (OPCP) refere, no *Relatório de Outono 2023*, que cerca de 85% dos médicos nestas unidades são de Medicina Geral e Familiar e de Medicina Interna: "Apenas 37,7% têm competência em Medicina Paliativa." Entre os enfermeiros, apenas 13,1% possuem especialidade em Enfermagem Médico-Cirúrgica – Área da Pessoa em Situação Paliativa. "A dedicação exclusiva a cuidados paliativos é baixa, com apenas 36% das equipas possuindo pelo menos um médico a 100% do tempo", apontam os relatores. De acordo com a mesma fonte, o tempo de alocação dos profissionais está "consideravelmente abaixo dos padrões internacionais e dos requisitos mínimos exigidos" pelo Plano Estratégico de Desenvolvimento dos Cuidados Paliativos Biénio 2021-2022.

Pedro Nuno Santos vai negociar OE com Governo

O secretário-geral socialista, Pedro Nuno Santos, foi ontem mandatado pela Comissão Política Nacional do PS para iniciar um diálogo com o Governo em relação ao Orçamento do Estado, assegurando "boa-fé" nas negociações e recusando "linhas vermelhas". Durante a reunião da Comissão Política Nacional de ontem, Marcos Perestrello, do Secretariado Nacional do partido, veio dar nota aos jornalistas desta decisão do órgão do partido.
"A Comissão Política Nacional do PS mandatou o secretário-geral do PS para iniciar um processo de diálogo com o Governo relativo à aprovação, ou não, do próximo Orçamento do Estado", anunciou o dirigente socialista.
De acordo com Marcos Perestrello "existe, do lado do PS, uma vontade firme e verdadeira de construir um bom" Orçamento, mas ressalvou que a obrigação de o aprovar "cabe, em primeiro lugar, ao Governo".
O PS, segundo o dirigente, está nestas negociações de "boa-fé" e assegurou a "preocupação de não partir para estas negociações com linhas vermelhas".





Conselho de Administração - Marco Galinha (Presidente), Kevin King Lun Ho, António Mendes Ferreira, Victor Santos Menezes, Vitor Coutinho, Diogo Queiroz de Andrade, Rui Costa Rodrigues, José Pedro Soeiro **Direção interina** Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Data Protection Officer** António Santos **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA; Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada. Capital social: 9 309 016,95 euros. NIPC: 502535369. Proprietário e editor: Rua Gonçalo Cristóvão,195-219 – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100. Fax: 222 096 200 Redação: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 501 **Marketing e Comunicação** Carla Ascenção **Direção Comercial** Pedro Veiga Fernandes **Detentores de 5% ou mais do capital da empresa:** Páginas Civilizadas, Lda. – 41,51%, KNJ Global Holdings Limited – 29,35%, José Pedro Carvalho Reis Soeiro – 20,40%, Grandes Notícias, Lda. – 8,74% **Impressão** Gráfica Funchalense (Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50, Morelena – 2715-029 Pero Pinheiro); Naveprinter (EN, 14 (km 7,05) – Lugar da Pinta, 4471-909 Maia) **Distribuição** VASP; Registado na ERC com o n.º 101326. **Depósito legal** 121 052/98 **Assinaturas** 219249999 Dias uteis das 8h às 18h E.mail: apoiocliente@dn.pt

